



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 412 DE SAMAMBAIA

(2024-2028)

Samambaia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Ana Paula da Silva Souza
Vice-diretor	Máira Diamantino Oliveira
Secretário	Admilson Ramos de Macedo
Supervisor Pedagógico	Naiêssa Araújo Bonifácio
Supervisor Administrativo	Bruno de Sousa Mesquita

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Amanda Peres de Melo
Coordenadora	Ana Raquel Soares da Costa Assunção
Coordenador	João Batista dos Santos Júnior
Coordenadora	Waleska Alves Lacerda

CONSELHO ESCOLAR	
Diretor – Membro Nato	Ana Paula da Silva Souza
Presidente	João Batista dos Santos Júnior
Vice-presidente	Inês Alves Pereira
Secretário	Bruno de Sousa Mesquita
Segmento carreira magistério	Fani Sofia de Oliveira Santos
Segmento carreira magistério	Ana Raquel Soares da Costa Assunção
Segmento carreira assistência	Elisângela Ribeiro de Brito
Segmento pais	Simone Prego Fagundes Nunes

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Ana Paula da Silva Souza
Vice-diretor	Máira Diamantino Oliveira
Supervisor Pedagógico	Naiêssa Araújo Bonifácio
Coordenador local	Amanda Peres de Melo
Coordenador local	Ana Raquel Soares da Costa Assunção
Coordenador local	Waleska Alves Lacerda
Secretário	Admilson Ramos de Macedo
Orientadora educacional	Carla Cristina Vieira
Orientadora educacional	Elisângela Ribeiro de Brito
Psicopedagoga	Josilene Estácio de Araújo
Psicóloga	Patrícia Pereira de Queiroz

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
1.1	Dados da mantenedora.....	6
1.2	Dados da Instituição	6
2	APRESENTAÇÃO	7
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	9
3.2	Caracterização Física	11
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	14
4.1	Contextualização.....	17
4.2	Dados de matrícula.....	18
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	18
4.4	Distorção idade-série	19
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	20
4.5.1	Séries históricas	20
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	20
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	21
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	22
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	22
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	23
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	24
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	24
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	24
8.2	Metas.....	26
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	27
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	29
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	34
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	34
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	35
11.3	Relação escola-comunidade	37
11.4	Relação teoria e prática.....	38
11.5	Metodologias de ensino	39
11.6	Organização da escolaridade:	39

12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	40
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	40
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	47
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	47
13.2	Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	48
13.3	Avaliação em larga escala	49
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	50
13.5	Conselho de Classe	50
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	50
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	51
14.2	Orientação Educacional (OE)	57
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	60
14.4	Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA).....	61
14.5	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	65
14.6	Biblioteca Escolar	65
14.7	Conselho escolar	66
14.8	Profissionais Readaptados	66
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	68
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	68
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	69
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	70
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	74
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	74
16.2	Recomposição das aprendizagens	75
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	75
16.4	Qualificação da transição escolar.....	75
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	76
17.1	Avaliação Coletiva	76
17.2	Periodicidade.....	76
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	77
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	78
18.1	Gestão Pedagógica	78
18.2	Gestão de Resultados Educacionais	79
18.3	Gestão Participativa	80

18.4	Gestão de Pessoas	81
18.5	Gestão Financeira	83
18.6	Gestão Administrativa	84
	REFERÊNCIAS	86
	APÊNDICE (S)	89
	ANEXO (S).....	111

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia - CEF 412

Código da IE	53009177
Endereço completo	QN 412, Área Especial, nº1.
CEP	72320-540
Telefone	(61) 3318-2455
E-mail	cef412secretaria@gmail.com
Data de criação da IE	23/12/1993
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Finais.

2 APRESENTAÇÃO

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Constituição Federal (1998) - Capítulo III – Sessão – Artigo 205.

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia — CEF 412 — foi elaborado com a participação da comunidade escolar, corpo docente, auxiliares da educação e conselho escolar representando estudantes e pais. O documento foi concebido com o objetivo de nortear o trabalho educacional desenvolvido por esta escola.

Embasado na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-cultural, que concebem a escola como uma das instâncias de democratização da sociedade e promotora de inclusão social, cuja função principal é a aprendizagem dos estudantes. Este documento define a identidade da instituição educacional e norteia o desenvolvimento do processo educativo.

Tendo preocupação em promover uma educação que possa oferecer a transformação da nossa sociedade, que apresenta uma série de desníveis, principalmente quanto ao alto índice de desemprego, violência e repetência, além do nível elevado de depredação de Patrimônio Público, o CEF 412 elaborou um Projeto Político Pedagógico com sugestões de ações que visam a sanar disfunções apresentadas e promover transformações na qualidade do ensino público, comprometido com a realidade da comunidade escolar. Tendo como estratégias soluções criativas para os problemas do cotidiano, respeitando a dignidade e os direitos de cada pessoa num trabalho de equipe.

O Projeto Político Pedagógico do CEF 412 leva em conta, e utiliza como material de apoio, a Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional —LDB 9394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Considerando que os estudantes desenvolvem suas capacidades de maneira heterogênea, a educação no CEF 412 tem por função criar condições para o desenvolvimento integral, considerando as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias

por meio de uma atuação que propicia o desenvolvimento da capacidade física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

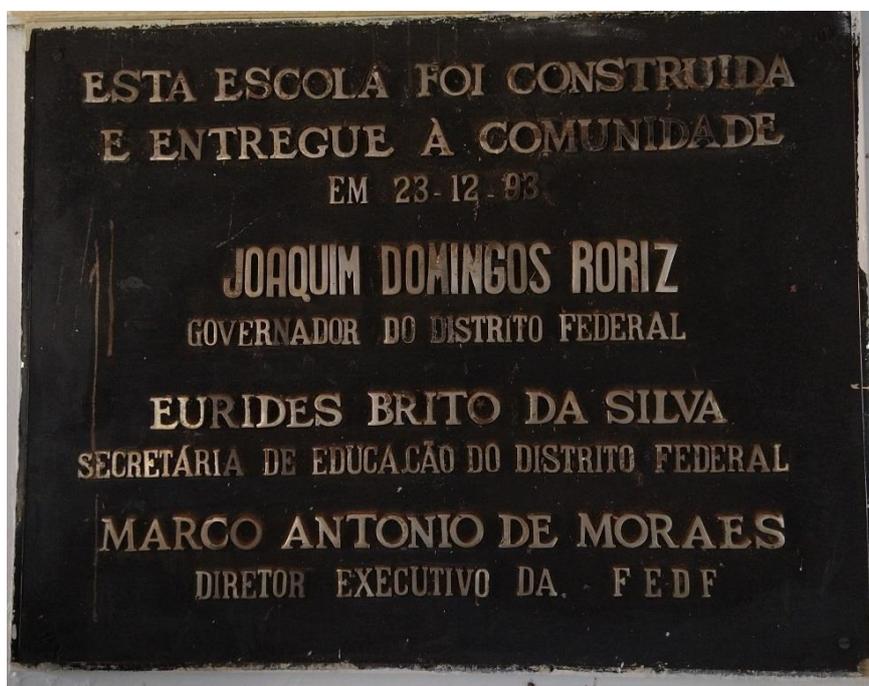
Considera também as relações diretas e indiretas das práticas educacionais com os problemas específicos da comunidade local, pois será pelo conhecimento de suas expectativas, necessidades, formas de sobrevivência, valores, costumes e manifestações culturais e artísticas que iremos atender à comunidade e auxiliá-la na ampliação de seu instrumento de compreensão e transformação do mundo.

No início de cada ano letivo, são apresentados novos parâmetros para a construção do Projeto Político Pedagógico e realizadas discussões durante as reuniões pedagógicas com os professores, e reuniões específicas com os auxiliares educacionais e Conselho Escolar, para coletar sugestões. E, posteriormente, as sugestões são apresentadas e discutidas com a comunidade, em reunião coletiva com pais/responsáveis. Ocasões em que são anotados seus posicionamentos em relação ao que é apresentado pela escola e é possível, também, contribuir com novas sugestões. A elaboração do PPP é pautada pelo conjunto de informações resultante dessas discussões.

Nesta perspectiva, para cumprir a sua função social, busca-se a participação da comunidade escolar na discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico, a fim de considerar as práticas da sociedade, sejam elas de natureza econômica, política, social, cultural, ética ou moral.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional



A escola foi inaugurada em novembro de 1993 e começou a funcionar em fevereiro de 1994, com o objetivo de atender à comunidade infantil das quadras quatrocentos de Samambaia Norte, sob a nomenclatura de Centro de Educação Infantil. No início das atividades, em 1994, a comunidade reivindicou que a escola atendesse até o ensino médio, para suprir a demanda de vagas nessa modalidade. A reivindicação foi atendida, funcionando com o turno intermediário, até a inauguração do CEM 414, em abril de 1998.

Em 1999 foi retirado o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries, com a intenção de transformar a escola em Centro de Ensino Fundamental. Em 2000 abriu noturno com ensino regular de 5ª a 8ª séries (atualmente 6º ao 9º anos). Em 2001, o noturno passou a ofertar a modalidade EJA, que foi transferida para o CEF 404 em 2005. Desde a retirada do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, em 1999, foram enviados vários memorandos, inclusive por insistência da própria comunidade, solicitando a transformação da escola em Centro de Ensino Fundamental, os quais foram negados alegando-se a falta de estrutura.

Foi demonstrada satisfação da comunidade em relação aos serviços educacionais prestados pela nossa Escola, na qual seus filhos vinham sendo atendidos de maneira a desenvolverem a autonomia e a criticidade tão necessárias em nossa sociedade.

Essa satisfação, aliada ao fato de o número de vagas oferecido pelas escolas da rede pública na região não serem suficientes para atender à demanda da comunidade, levou a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a ampliar a oferta de vagas nesta Escola. As 15 turmas existentes passaram para 18 (em cada turno) no decorrer do ano de 2008. Isto só foi possível após os seguintes redirecionamentos: a sala de coordenação dos professores passou a funcionar provisoriamente em um depósito e a sala de leitura em um bloco de pré-moldado reformado em parceria com iniciativa privada e as salas antes destinadas a atender tais demandas foram realocadas como salas de aula.

Em 2009, devido à alta demanda de matrículas e por falta de espaço físico, foram construídas seis novas salas de aula. E em 24 de agosto do mesmo ano, a escola teve sua modalidade de ensino alterada, passando a ter a denominação de ***Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia***.

Em 2014, a escola passou a ofertar a modalidade Educação em Tempo Integral.

O ano letivo de 2020 começou de forma normal, com as tradicionais aulas presenciais. Porém, devido à disseminação do Vírus nomeado Covid-19, uma pandemia foi desencadeada, levando o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, a determinar a interrupção das aulas, com fechamento total de todas as escolas, públicas e particulares, como meio de proteção à vida com o isolamento social. As aulas foram retomadas, na modalidade de Ensino Remoto, em 13 de julho do mesmo ano.

Em 2021, iniciamos o ano ainda com o ***ensino remoto (AVA e Atividades Impressas)***, enquanto estava sendo providenciada a imunização dos professores, estudantes e suas famílias. Dirimindo, assim, o risco à vida de todos.

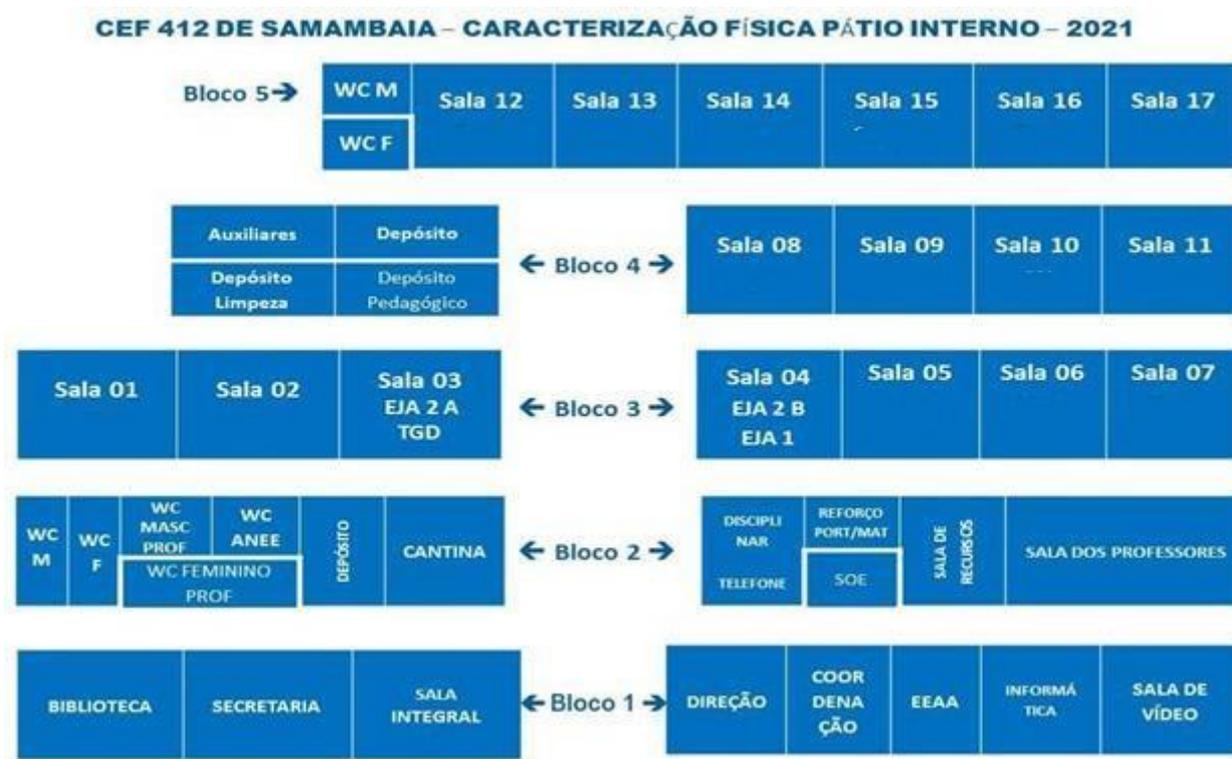
Desde o início da disponibilização de vacinas aos grupos de risco, nossos estudantes e profissionais da educação portadores de comorbidades(s) vêm sendo imunizados com vacinas diversas, disponíveis em cada momento. Finalmente, em 28/06/2021, todos os profissionais do CEF 412, que ainda não estavam em processo de imunização, foram contemplados com a dose única da Vacina Janssen. Fato que significou grande alívio e esperança de um retorno presencial em breve e com a proteção às vidas da comunidade escolar assegurada.

Em 2022, as aulas foram retomadas de forma presencial durante todo o ano letivo, com restrições de sala ambiente e recomendação do uso da máscara para estudantes e profissionais.

Em 2023 o ano letivo iniciou de forma presencial com todo o planejamento orientado para atividades em ambiente escolar, buscando o resgate das aprendizagens comprometidas pelo período de isolamento social e ensino remoto. Em 2024, foi dada continuidade a esse trabalho. Para isso, em ambos os anos letivos foram realizadas Avaliações Diagnósticas em cada componente curricular a fim de permear o ensino, direcionando o plano de ação aos conteúdos e habilidades em defasagem dos alunos de acordo com o Sistema de Ciclos adotado pela Secretaria de Educação.

3.2 Caracterização Física

O pátio interno é constituído por cinco blocos com as seguintes destinações:



Bloco 1 — Sete salas destinadas para Biblioteca, Secretaria Escolar e Sala de Educação Integral à esquerda. Uma sala dividida em quatro espaços interligados destinados à Supervisão Pedagógica, Vice-Diretora, Assistente de Direção e Diretor. Uma sala dividida em dois ambientes distintos destinados à Coordenação Pedagógica e Equipe Especial de Apoio à Aprendizagem - EEAA. Sala de Informática e Sala de Vídeo ao lado direito.

Bloco 2 — Banheiros de estudantes (masculino e feminino); Banheiros de professores
Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia – QN 412 Área Especial nº 01 – Fone: 3318-2455

(masculino e feminino); Banheiros de estudantes com necessidades educacionais especiais - ENEE; Depósito da Merenda e Cantina à esquerda. Equivalente a quatro salas redimensionadas da seguinte forma: dois espaços interligados para Telefone e Coordenação Disciplinar; OE; Sala de Reforço (português e matemática); Sala de Recursos; duas salas interligadas destinadas a Sala de Professores e Coordenações Pedagógicas ao lado direito.

Bloco 3 — Salas de aula de 01 a 07. Sendo que as de números 01 e 02 são destinadas às turmas de EJA Interventiva e TGD.

Bloco 4 — Depósito Pedagógico; Depósito de Materiais de Limpeza; Depósito e Sala do pessoal de apoio terceirizado atuante na cantina e limpeza ao lado esquerdo e salas de aula de 08 a 11, à direita.

Bloco 5 – Banheiros (masculino e feminino) e salas de aula de 12 a 17.

As salas de aula números 01 a 11 são equipadas com um ventilador de parede grande, cada. Enquanto as salas 12 a 17, localizadas no Bloco 5, tem aparelhos de ar-condicionado, devido à alta incidência solar, que provoca calor intenso, principalmente no período da tarde.



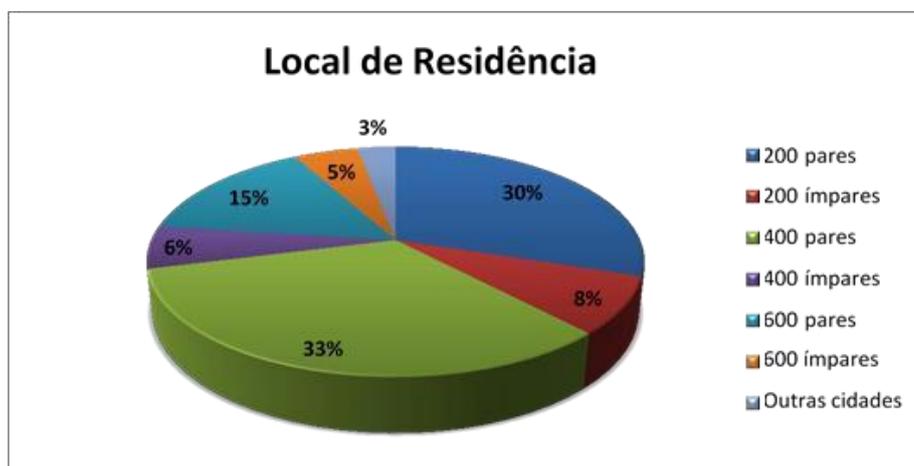
O pátio externo possui uma área de convivência pavimentada, formada por área com piso liso/cobertura destinada a jogos e uma praça arborizada com bancos e mesas de concreto. Havendo também uma Quadra Poliesportiva Coberta e uma quadra antiga, pavimentada.

A escola conta também com um espaço de área verde, local em que foi realizado o Projeto de Ciências: Do lixo à sustentabilidade, vencedor da Feira de Ciências Regional de

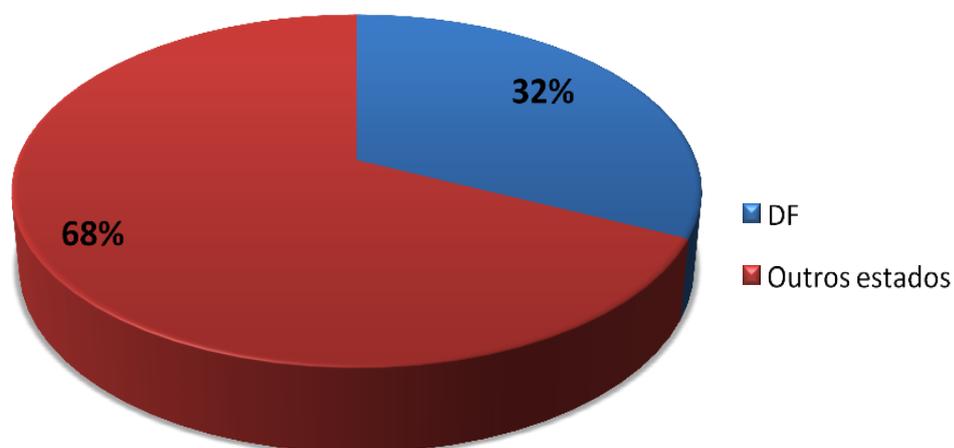


Leitura de livros literários com turma do 7º ano no espaço de área verde.

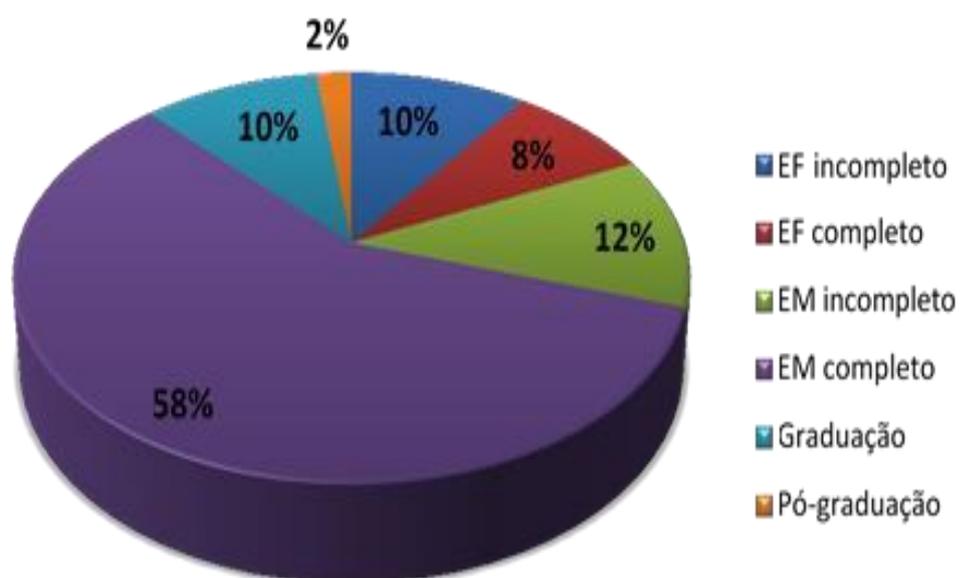
4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

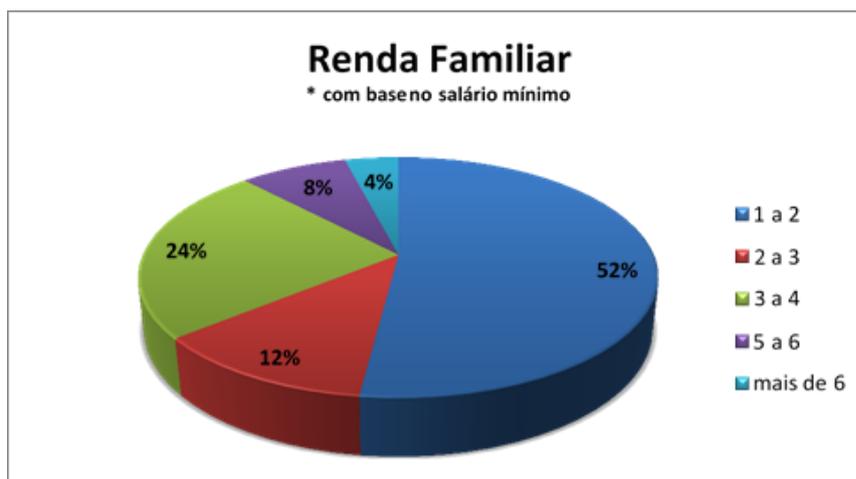


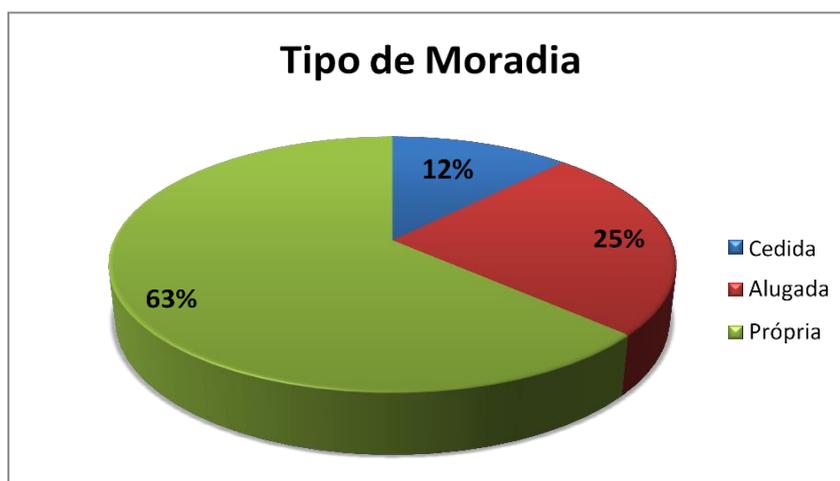
Naturalidade do responsável



Grau de Instrução do responsável







4.1 Contextualização

Samambaia foi criada no dia 25 de outubro de 1989 para assentar famílias oriundas de invasões e fundos de quintal, vindas de diversas partes do país para o Distrito Federal. Com a oficialização, através da lei 49 e decreto 11.291, se tornou a 12ª Região Administrativa do Distrito Federal - RA XII/DF e passou a ser urbanizada. De acordo com o Governo do Distrito Federal, é uma das suas maiores cidades. Possui uma população de aproximadamente 254 mil habitantes e 47 mil estudantes que estão distribuídos em 42 instituições educacionais públicas.

É dividida em: Samambaia Norte (Quadras 200, 400, 600, 800 e 1000 - Expansão); Samambaia Sul (Quadras 100, 300 e 500) e áreas rurais compostas por fazendas, sítios e chácaras. Tem mais de 1.200 quadras oficializadas e não oficializadas. O crescimento e a valorização do comércio local, a melhoria do acesso e a integração à cidade proporcionada pelo bom planejamento urbanístico da cidade, com vias amplas, metrô, hospitais públicos e particulares, melhoraram a qualidade de vida da população, tornando a cidade em uma alternativa interessante para o mercado imobiliário do Distrito Federal.

A classe média do Distrito Federal passou não só a investir, mas a morar em Samambaia, graças à melhoria dos índices da qualidade de vida. Dessa forma, tem recebido um número cada vez maior de brasilienses de todas as classes sociais, universitários e funcionários públicos da União e do Governo do Distrito Federal.

O CEF 412 está localizado no Setor Habitacional Norte de Samambaia, área, em princípio, destinada a funcionários públicos, próxima a Taguatinga e com amplo comércio

Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia – QN 412 Área Especial nº 01 – Fone: 3318-2455

local. Possui uma boa infraestrutura (rede de esgoto, águas pluviais,asfalto,fácil acesso a transporte público, etc.).

Os estudantes são, em sua maioria, procedentes das Escolas Classes 410, 604 e 614. Alguns são procedentes de escolas particulares da região. A maioria dos estudantes reside próximo à escola, nas quadras 200 e 400 pares, mas existe também uma porcentagem deles que vem de áreas mais distantes, outras Regiões Administrativas do Distrito Federal, alegando que preferem estudar nesta escola por questões de segurança.

Um questionário de levantamento de dados (Anexo), respondido pela comunidade escolar, mostrou que temos uma comunidade heterogênea, de classe social, cultura e grau de instrução diversificado e essa diversidade muitas vezes provoca disparidade de pré-requisito.

A maioria dos questionários foi respondida pelas mães e, de acordo com os dados, verificou-se que a classe social varia entre média baixa e baixa, mas apesar disso, a maioria possui casa própria.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	266	259	248	224	210
7º ano	242	233	240	256	253
8º ano	247	239	235	233	246
9º ano	253	257	251	259	263
TOTAL	1008	988	974	972	972

Ao longo dos anos de 2020 a 2024, a média de alunos matriculados permaneceu entre 972, menor número registrado, e 1008, maior número registrado.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	100%	100%	98%	98%	-
7º ano	100%	99%	95%	94%	-
8º ano	100%	100%	99%	99%	-
9º ano	100%	99%	99%	99%	-
TOTAL	100%	99,5%	97,75%	97,5%	-

No ano 2020, em virtude da pandemia da COVID-19 e do ensino à distância, todos os estudantes matriculados foram aprovados. Em 2021, com o ensino parcialmente à distância, houve reprovação dos estudantes faltosos. Já nos anos de 2022 e 2023, o maior índice de reprovação ficou entre os estudantes de 7º anos.

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	0	0	2%	2%	-
7º ano	0	1%	5%	6%	-
8º ano	0	0	1%	1%	-
9º ano	0	1%	1%	1%	-
TOTAL	0	0,5%	2,25%	2,5%	-

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	0	0	1,5%	1%	-
7º ano	0	0	1%	2%	-
8º ano	0	0	1%	1%	-
9º ano	0	0	0	1%	-
TOTAL	0	0	0,9%	1,25%	-

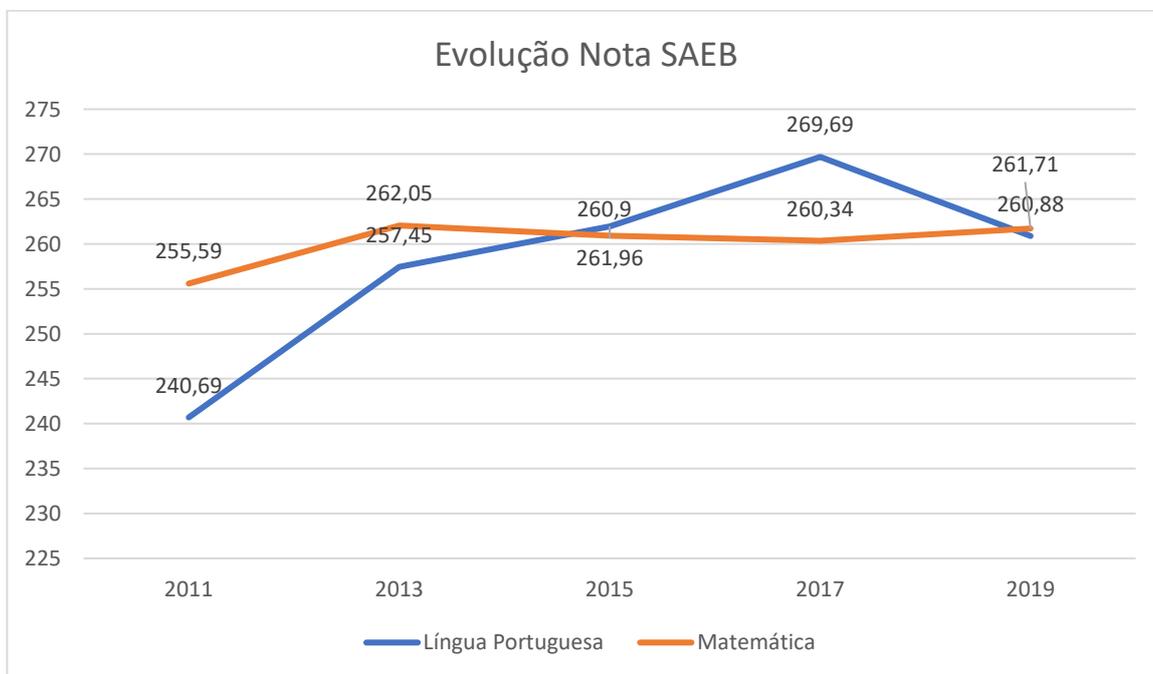
4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	15	09	12	07	12
7º ano	14	12	23	09	14
8º ano	13	11	12	08	07
9º ano	13	11	13	09	08
TOTAL	55	43	60	33	41

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas



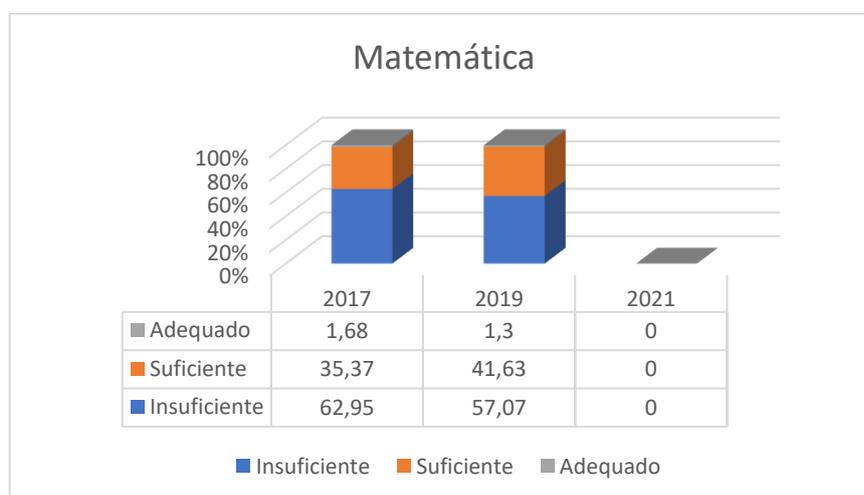
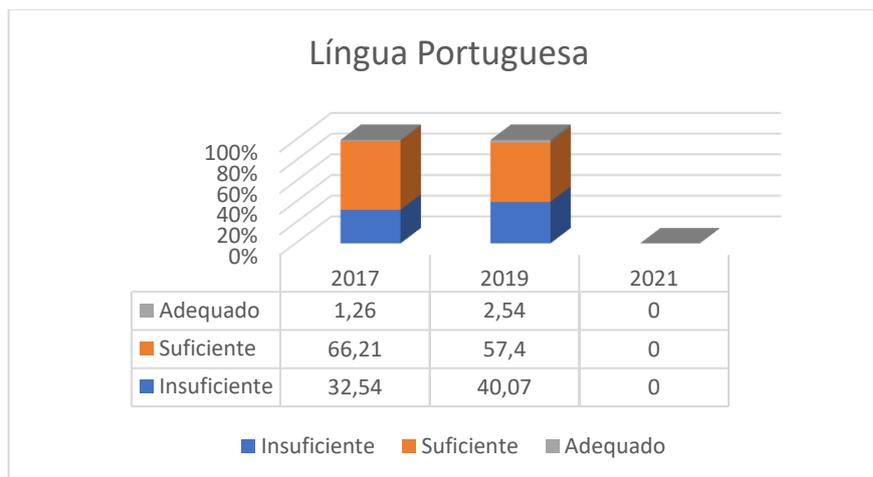
Fonte: IDEB, 2024.

Os dados de 2021 do CEF 412 de Samambaia não foram divulgados.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Meta Saeb/DF

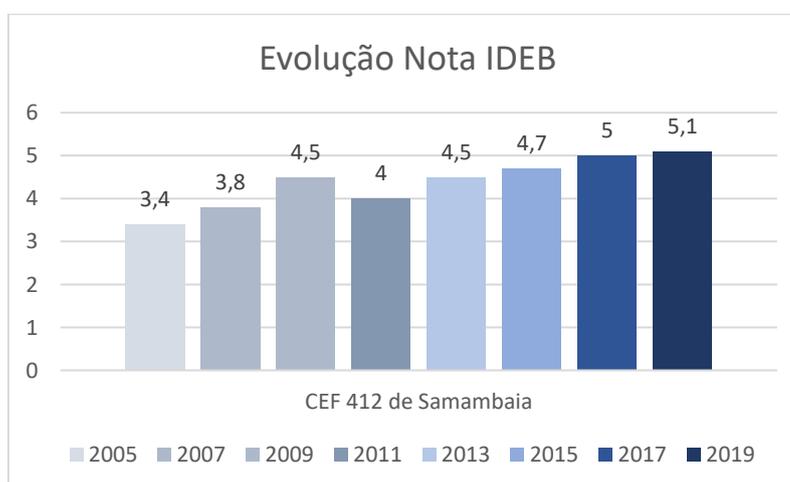
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



Fonte: IDEB, 2024.

Os dados do CEF 412 de Samambaia de 2021 não foram divulgados.

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB



O IDEB constitui-se em um indicador que mensura a qualidade da educação e em instrumento para o Ministério da Educação estabelecer metas de desempenho bianuais a cada escola e a cada rede até 2021, em busca de resultados efetivos. Por seu intermédio, as redes municipais, estaduais, federal e privada de ensino têm metas de qualidade estabelecidas para serem alcançadas. Há a expectativa de que, até esta data, as médias 6,0, 5,5 e 5,2 sejam alcançadas para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, levando a educação brasileira a equiparar-se com a dos 20 países mais bem colocados do mundo (Brasil, 2010a).

Os dados de 2021 do CEF 412 de Samambaia não foram divulgados.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

O CEF 412 de Samambaia está localizado na parte central de Samambaia, limita-se com Taguatinga. Os estudantes são oriundos de famílias com renda baixa ou média, algumas vezes desestruturadas, morando somente com o pai ou a mãe ou tendo como responsáveis outros familiares próximos.

A maioria dos estudantes reside nas quadras próximas à escola. Alguns residem em quadras mais afastadas ou até mesmo em outras regiões administrativas. A escola atende alunos com idades médias entre 11 e 16 anos. Desse total, 31 alunos encontram-se em situação de distorção idade-série mais grave e são atendidos pelo Programa Superação.

Observa-se que, ao longo dos anos, as condições socioeconômicas das famílias atendidas melhoraram, no entanto, essa melhora financeira não garantiu uma melhora significativa dos resultados relacionados à educação.

A escola não apresenta nota IDEB de 2021. Porém o IDEB dos anos de 2019 e 2017 foram respectivamente 5,1 e 5.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.

Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.
----------------	--

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A ação educativa do CEF 412 busca não somente o desenvolvimento individual do estudante, mas formar um cidadão que fará parte do meio em que está inserido. Permitindo que ele assimile direta e criticamente suas atitudes dentro de uma sociedade tão diferente socialmente, firmando compromisso com a formação integral do sujeito, fortalecendo os valores de solidariedade, igualdade, humanidade e justiça social, possibilitando o acesso à emancipação humana, à inclusão social e à transformação dessa sociedade.

O processo educacional deve assegurar, por meio dos conhecimentos sistematizados e domínio dos conteúdos científicos, a construção das habilidades e o raciocínio científico de modo a formar a consciência crítica buscando a reflexão da prática social.

Não basta repassar os conteúdos com temática social, mas promover a participação ativa do estudante na sociedade e que ele tenha domínio dos conhecimentos, das habilidades e capacidade de interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses de classe combatendo a realidade social injusta e desigual.

Dentro dessa perspectiva, o professor passa a ser um mediador entre estudante e conteúdo, direcionando o processo ensino-aprendizagem construído a partir da experiência pessoal, social e histórica dele próprio.

Daí a importância da gestão democrática, participação da comunidade escolar, conselho de classe, conselho escolar, dentre outros. Todos fazem parte e devem contribuir para que sejam alcançados os objetivos, as metas e a função social.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Ser uma escola de referência que contribua decisivamente para a formação de cidadãos com valores éticos e morais, acompanhando as transformações sociais, educacionais e tecnológicas, valorizando as relações interpessoais, o aprendizado contínuo e a realização individual dos educandos e educadores é o propósito do **CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 412 DE SAMAMBAIA**.

O compromisso e dedicação de todas as suas funções; a organização como cumprimento das normas gerais regimentadas, a solidariedade e a participação, o trabalho será realizado de forma cooperativa, responsável e com discrição.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1 - Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Promover a educação visando ao desenvolvimento do ser humano como um ser psicossocial e biológico, a fim de possibilitar a compreensão dos aspectos individuais e relacionais da vivência social. Ressaltando o respeito à dignidade e à liberdade, fundamental para o exercício da cidadania, por meio da promoção de uma educação de qualidade que apresente um melhor rendimento, menor distorção idade/ano, redução da evasão e elevação no desempenho acadêmico dos estudantes.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Possibilitar o estudo das tendências pedagógicas como base para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola e da filosofia pedagógica que ela propõe. Promover a elaboração do PPP da escola em conjunto com toda comunidade escolar. Envolver o Serviço de Orientação Educacional e o Serviço Educacional Especializado no diagnóstico e elaboração de ações que colaborem com o desempenho escolar. Implementar Projeto de Leitura e Aulas de Reforço para as disciplinas Português e Matemática, com vistas à preparação para o SAEB, familiarizando os estudantes com as formas de abordagem dos conteúdos utilizados por esse sistema.

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os alunos com baixo rendimento escolar, promover atendimento pela Orientação Educacional (OE) e equipe especializada de apoio à aprendizagem (EEAA), objetivando sanar as dificuldades de aprendizado. E atendimento personalizado aos estudantes com necessidades especiais pela Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA).
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar o espaço escolar atrativo, criando um ambiente prazeroso e propício para o aprendizado. • Identificar os alunos com baixa frequência, acionar a família por meio do SOE, em busca de soluções. • Possibilitar ao educando com necessidade educacional especial o aprendizado, com atendimento na sala de recursos e adequação curricular.

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a atenção, o raciocínio lógico, a segurança pessoal e a autoestima dos estudantes e de suas famílias. • Diminuir a depredação do patrimônio público. • Melhorar a interação entre a escola e os pais e/ou responsáveis.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e registrar necessidades do processo ensino-aprendizagem, buscando soluções para as situações problemas durante o ano. • Desenvolver no educando, o interesse de se tornar cidadão ativo e participativo dentro do contexto social. • Realizar reuniões de pais e educadores, enfocando os objetivos do ensino-aprendizagem. • Realizar o Conselho de Classe participativo, analisando e corrigindo falhas ocorridas durante o bimestre.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o educador na promoção do seu crescimento profissional e/ou pessoal, incentivando a sua formação continuada.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e evidenciar as relações interpessoais no estabelecimento.

	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os educadores na seleção de conteúdo para atender à proposta curricular da SEEDF. • Prestar assistência técnica e pedagógica e/ou pessoal aos docentes da unidade escolar. • Motivar e incentivar os envolvidos no processo educativo.
--	---

Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer um ambiente escolar limpo e organizado. • Buscar ampliação de recursos financeiros por meio de Emendas Parlamentares. • Dar celeridade aos processos que utilizam o SEI, tomando providências e dando respostas em tempo hábil.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear todas as necessidades da escola; • Promover a redução de custos com o incentivo ao uso eficiente do papel, estimulando o uso de outros recursos, como o Laboratório de Informática. • Monitorar os resultados das ações implementadas.

Dimensão 6- Gestão Financeira

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da comunidade escolar nas decisões de aplicação dos recursos e informações da Prestação de Contas.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com o Conselho Escolar para definir prioridades na aplicação de recursos do PDAF, PDDE e outros. Reunião com a comunidade escolar para Prestar Contas dessas aplicações.

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Melhora do rendimento dos alunos .		X		
2	Redução da distorção idade/ano.				X
3	Participação da comunidade escolar e local no Conselho Escolar, por meio de reuniões ordinárias e extraordinárias.	X	X	X	X
4	Instigar os profissionais ao desenvolvimento pessoal e formação continuada.	X	X	X	X
4	Valorizar os profissionais, para que se sintam	X	X	X	X

	respeitados no ambiente escolar e que a satisfação gerada se reflita no desempenho pedagógico.				
5	Incentivar o uso de novas metodologias de ensino, que utilizem recursos pedagógicos diversos.	X	X	X	X
6	Envolver o maior número possível de indivíduos de todos os segmentos da comunidade escolar nas tomadas de decisões sobre prioridades e prestação de contas.	X	X	X	X
6	Realizar reuniões periódicas ou extraordinárias por segmentos para levantar sugestões de uso das verbas e depois submetê-las ao Conselho Escolar.	X	X	X	X

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

9.1. Pedagogia histórico crítica

A escola é focada na transmissão de conhecimentos aliada à valorização de como o educando assimila o conteúdo apresentado. Tendo foco no ambiente em que está inserida, levando os interesses, o desenvolvimento psicológico e os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes, para garantir que eles participem da sociedade de forma crítica e tenham o domínio dos conhecimentos e conquistas humanas, apropriando-se deles e agregando-os aos seus conhecimentos prévios e possam ser agentes do seu próprio desenvolvimento no processo ensino- aprendizagem. Nesse quadro, o professor é um mediador na aquisição de conhecimentos, não um mero transmissor de conteúdos, com foco no próprio conteúdo.

Uma didática dentro da perspectiva histórico-crítica utilizada como uma prática recorrente evidencia educadores comprometidos com o processo ensino- aprendizagem, levando a um ensino de qualidade para todos. Uma sala de aula onde ocorre o aprendizado real é caracterizada pela interação e troca de experiências baseadas em conteúdos formais. Quando o contexto social na aplicabilidade dos conteúdos é levado em consideração, os indivíduos do processo de aprendizado demonstram as múltiplas relações que podem ser estabelecidas por meio desses conteúdos. É nesse momento que o docente

percebe o quanto, a partir do momento inicial, o discente conseguiu crescer frente ao conhecimento inicial ou sócio histórico.

A percepção e confirmação ou não de um novo estágio de desenvolvimento intelectual é a primeira etapa da avaliação, em que o professor percebe o quanto cada estudante assimilou do conteúdo formal. Se a prática pedagógica atingiu os educandos e quais relações eles conseguem estabelecer com esse conteúdo. As avaliações escritas e formativas constituem documentos formais necessários ao processo, como comprovação de que a aprendizagem real aconteceu. O professor utiliza instrumentos adequados pelos quais cada estudante pode mostrar por escrito, ou por outras formas, o nível de apropriação do conhecimento científico-cultural unido ao seu conhecimento prévio. Sendo seu novo nível de conhecimento evidenciado pelas suas respostas. Na pedagogia histórico-crítica o processo avaliativo faz parte de todas as etapas do processo de ensino e aprendizado, considerando os elementos social, histórico e ambiental.

9.2. Psicologia histórico-cultural

A Psicologia Histórico-Cultural surgiu no início do século XX, no contexto da Revolução Soviética, tendo como base o materialismo-dialético, como forma de superar a crise da psicologia. (SILVA et al, 2012). De acordo com Oliveira (1997), há três pilares importantes para entender a teoria desenvolvida por Vygotsky e colaboradores, sendo: 1) que as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral; 2) o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre os sujeitos e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico; 3) a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos (OLIVEIRA, 1997).

Compreende-se que a linguagem, emoções, afeições e significados resultam do conjunto de relações que o estudante estabelece na sociedade e pela cultura em que está inserido, e esses fatores terão influência direta em suas escolhas. É preciso perceber o diálogo relacional entre educadores e educandos, compreendendo os valores, crenças e sentidos inerentes ao indivíduo e considerando que a sua história precisa ser resgatada, gerando experiências significativas.

A Psicologia aliada à educação oferece subsídios para o sucesso escolar, ajudando o estudante a alcançar a apropriação, de fato, do saber científico sistematizado, levando

Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia – QN 412 Área Especial nº 01 – Fone: 3318-2455

ao desenvolvimento de funções psicológicas superiores.

A atuação do psicólogo escolar/educacional se dá no atendimento direto aos professores, estudantes, famílias, equipes pedagógicas e direção, bem como no auxílio em planejamentos e coordenações de propostas e projetos educacionais. Seu papel vai além da escola, abrangendo também saúde, lazer, trabalho, segurança e justiça na comunicação com a comunidade, promovendo o respeito à integridade e dignidade do ser humano. Realiza diagnóstico e intervenção psicopedagógica individual ou em grupo. Participa também da elaboração de planos e políticas referentes ao Sistema Educacional, visando a promover a qualidade, a valorização e a democratização do ensino.

Vale ressaltar a importância da aplicação da Psicologia Histórico Cultural na escola, pois possibilita que a aprendizagem leve ao desenvolvimento de consciência e conduta, por parte dos estudantes, e isso é fundamental como instrumento de defesa de uma sociedade e educação inclusivas, possibilitando o exercício da psicologia sob uma perspectiva crítica.

É também observado que as dificuldades devem ser analisadas para além de suas aparências, contudo, o ensino de conteúdos não cotidianos (oriundas da ciência, da arte e da filosofia) é primordial na escola, uma vez que levam à formação do indivíduo cultural no estudante, desenvolvendo processos psicológicos superiores inerentes a ele. Esses conteúdos lhe permitem não só estar no mundo, mas também desvendá-lo pelo conhecimento de suas leis. Cabendo não só ao psicólogo, mas aos educadores, auxiliar o desenvolvimento do educando, em seu aspecto humano, para a formação de cidadãos culturais comprometidos com a sociedade.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Do entendimento que se tem sobre a forma como o conhecimento é adquirido, surgem tendências que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Classificando as tendências pedagógicas em dois grupos, temos as de cunho liberal: pedagogia tradicional, pedagogia renovada e tecnicismo educacional; e as de cunho progressista: pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural dos conteúdos.

No Centro de Ensino Fundamental 412 temos professores que trabalham de forma

tradicional, mas a grande maioria, embora trabalhe de forma tradicional, apresenta tendência a uma mudança de postura didático-pedagógica. Muitos já buscam inovação na forma de ensino e procuram inserir os conhecimentos à realidade vivida pelo estudante.

Essa tentativa de mudança deve-se principalmente à adoção da Pedagogia de Projetos. Sabemos que a função social e política da escola é assegurar a inserção das classes populares, garantindo condições para uma efetiva participação nas lutas sociais de modo a formar consciência crítica para fazer frente à realidade social. A escola é parte integrante do todo social, prepara o estudante para exercer uma participação ativa na sociedade, pois sendo ele sujeito no mundo onde está situado como ser social e ativo, o seu conhecimento é construído pela experiência pessoal.

Assim, a escola procura promover um processo de ensino-aprendizagem que forme cidadãos conscientes de sua realidade e capazes de transformá-la, por meio da abordagem dos Temas Transversais. Algumas posturas e procedimentos precisam ser repensados, afinal há algumas dificuldades a serem vencidas na busca pela prática de metodologias ativas como falta de conhecimento aprofundado das bases teóricas da pedagogia, falta de condições materiais e estruturais, exigências do cumprimento dos conteúdos, metas de aprovação e formação continuada dos professores, entre outras.

Faz-se necessário o Replanejamento Curricular, em que conteúdos específicos de cada Ano de Ensino foram elencados para serem apresentados novamente aos estudantes nos Anos seguintes. Esse procedimento visa a sanar eventuais perdas e/ou déficit de aprendizagem decorrentes do ensino remoto. Uma vez que não houve tempo/oportunidade para que nossos estudantes fossem preparados adequadamente para uma nova realidade, em que a assiduidade e disciplina nos estudos passa a ser mais centrada neles. E, em decorrência da pouca maturidade inerente à faixa etária, estes tem necessidade de que a rotina, a assiduidade e a disciplina para os estudos sejam orientados pelos professores presencialmente.

Em reuniões específicas para esse fim, por área do conhecimento, nossa escola aprovou o Replanejamento Curricular apresentado para o biênio pela SEEDF-SUBEB-DIEF, podendo ser acrescentados ou modificados de acordo com a necessidade, que será averiguada por meio de provas diagnósticas quando do retorno às aulas presenciais.

Vale ressaltar que os prejuízos de aprendizagens e/ou evolução acadêmica
Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia – QN 412 Área Especial nº 01 – Fone: 3318-2455

poderão perdurar por tempo superior à duração do ensino remoto, em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia. Por isso, a escola irá realizar essas averiguações diagnósticas nos anos letivos seguintes, até que se tenha sanado o prejuízo e necessidades individuais, com ações programadas para este fim no decorrer da permanência dos estudantes atuais e futuros, que vivenciaram a mesma realidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nossa Unidade de Ensino.

10.1. ALINHAMENTO COM O CURRÍCULO DA ETAPA - ENSINOFUNDAMENTAL ANOS FINAIS

10.1.1. Eixos Integradores: Letramento e Ludicidade

O CEF 412 procura assegurar o letramento e a ludicidade aos estudantes por meio de projetos específicos, como o PD2- Português: Protagonismo na Escrita, e diversificados que lhes proporcionam, no decorrer de todoo ano letivo, atuar como protagonistas na construção do próprio conhecimento e apresentação aos colegas, profissionais da educação e comunidade, o resultado de suas pesquisas, trabalhos desenvolvidos, bem como de seus talentos natos e/ou adquiridos. Essas práticas vão desde a leitura, discussão e realização de trabalhos sobre os textos apresentados bimestralmente pelo projeto “Parada Literária” à conscientização da necessidade do respeito às diversidades físicas, culturais e cognitivas dos seus pares, com os projetos “Todos contra o bullying”, “Consciência Negra”, “Jogos Interclasses”, dentre outros.

10.1.2. Componentes Curriculares

Códigos e Linguagens: Língua Portuguesa, Arte (dança, teatro, música e artes visuais), Educação Física e Língua Estrangeira;

Ciências da Natureza: Matemática e Ciências Naturais;

Ciências Humanas: Geografia, História e Ensino Religioso Parte

Diversificada: PD 1 – Matemática – Projeto Pensar e OBMEP.

PD 2 – Língua Portuguesa – Projeto Protagonismo na

Escrita. PD 3 – Ciências Naturais, História e Educação

Física.

Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia – QN 412 Área Especial nº 01 – Fone: 3318-2455

10.2. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Instituição Educacional: Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia Etapa: Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano Turno: Diurno Jornada: Parcial/Ampliada/Integral Módulo: 40 semanas – 200 dias letivos Regime: Bloco/Ciclo Anual					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					
ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	6º	7º	8º	9º
Linguagens	Língua Portuguesa	05	05	05	05
	Língua Inglesa	02	02	02	02
	Educação Física	03	03	03	03
	Arte	02	02	02	02
Matemática	Matemática	05	05	05	05
Ciências da Natureza	Ciências Naturais	04	04	04	04
Ciências Humanas	História	03	03	03	03
	Geografia	03	03	03	03
Parte Diversificada	PD 1 – Matemática	01	01	01	01
	PD 2 – Língua Portuguesa	01	01	01	01
	Parte Diversificada 3	01	01	01	01
Projetos/Programas	São realizados pelos professores regentes, cada um na sua área de atuação, no período regular de aulas.				
TOTAL DE MÓDULO – AULA SEMANAL		30	30	30	30
TOTAL DA CARGA HORÁRIA ANUAL (horas)		800	800	800	800
	Acompanhamento Pedagógico				

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	Atividades culturais, artísticas e Esportivas				
Educação Integral	Atividades de Formação pessoal e Social	03	03	03	03
TOTAL DE MÓDULO – AULA SEMANAL		15	15	15	15
TOTAL DA CARGA HORÁRIA ANUAL (horas)		600	600	600	600
OBSERVAÇÕES:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Horário de funcionamento: 2. Duração do módulo-aula: 3. Duração do Intervalo: 15 minutos, não computados no horário de aula. 4. O total de módulos-aula por componente curricular será definido no início do ano letivo. 5. Projetos/Programas oferecidos pela instituição educacional para escolha do estudante, correspondente a 20% (vinte por cento) do total de carga horária anual. 6. As atividades complementares são opcionais e, de acordo com a demanda, podem ser alteradas. 					

10.3. Plano de ação para implementação do PPP

- Elaborar o plano anual de trabalho com a participação da equipe, fundamentando-o no Projeto Político Pedagógico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo em Movimento da Educação Básica.
- Zelar pelo aprimoramento e cumprimento da legislação do ensino e do regimento escolar.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

Atualmente, a escola funciona com Etapa do Ensino Fundamental, 3º ciclo de aprendizagem, anos finais (turmas do 6º ao 9º Ano) e Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva). São 34 turmas, sendo 15 turmas do 3º ciclo do Ensino Fundamental — Bloco II (8º e 9º anos) e 2 de EJA Interventiva de 2º Segmento no matutino. Dentre essas 34 turmas, há 2 (duas) turmas reduzidas: 1 (uma) de 7º ano e 1 (uma) de 9º ano. No vespertino, são 15 turmas do 3º ciclo do Ensino Fundamental — Bloco I (6º e 7º anos), 1 turma de EJA Interventiva de 1º Segmento e 1 turma TGD, distribuídas da seguinte forma:

ANO / MODALIDADE	TURMAS	Nº. ESTUDANTES POR SALA (até)	TOTAL
6º	07	35	211
7º	08	35	253
8º	07	35	244
9º	08	35	263
TGD	01	02	02
EJA1	01	15	08
EJA2	02	15	20
Total Geral de Alunos			1.001

O CEF 412 é procurado por moradores de todos os setores de Samambaia, por sua conhecida qualidade de ensino e atrativos para os estudantes. Além de oferecer uma educação inclusiva (Turmas de EJA Interventivas e Estudantes com NEEs inseridos em várias turmas do ensino regular), possui Sala de Recursos, SAA, OE e EAA, que atuam ativamente no atendimento às necessidades dos estudantes portadores de NEEs (da própria escola e de outras do entorno), bem como para zelar pelo bem estar mental e emocional de todos os discentes.

A escola realiza projetos de ampla aceitação, que possibilitam o desenvolvimento dos estudantes nas diversas áreas do conhecimento, aliado ao potencial de ludicidade, crescimento acadêmico e em nível social.

11.2 Organização dos tempos e espaços

- Sala de vídeo com SmartTV, Home Theatre, Datashow com tela de projeção retrátil e ar-condicionado.
- A Sala de Professores possui três (3) computadores; várias mesas individuais e duas mesas de reunião; armários individualizados com chave; pequena copa com geladeira, forno micro-ondas, bebedouro com água gelada filtrada, pia em bancada com armários superior e inferior e mesa auxiliar.
- Salas de aula equipadas com ventilador de parede grande, com vazão para todo o recinto e monitoradas por câmeras com sensor de movimento e gravação automática 24 horas.
- Em 2020, iniciou-se um trabalho de melhorias, trocando o telhado da escola e as salas de aula foram equipadas com SmartTV conectada via WiFi, localizada no centro do quadro branco, podendo ficar exposta, ou por trás do painel central deslizante/porta com fechadura, para proteção da TV quando não estiver sendo utilizada.
- As salas 12 a 17, localizadas no Bloco 5, contam também com aparelhos de ar-condicionado, devido à alta incidência solar, que provoca calor intenso, principalmente no período da tarde.
- Todos os espaços físicos da escola: pátio interno; área de convivência com espaço de jogos coberto (onde são disponibilizadas mesas de Totó, Tênis de mesa, Futmesa e música ambiente durante os intervalos), praça arborizada com bancos e mesas de concreto e quadra poliesportiva coberta são monitorados por câmeras com sensor de movimento e gravação automática 24 horas.
- Por ser localizado em terreno com declive, o ambiente possui várias escadas e conta também com rampas que possibilitam o acesso de deficientes físicos e cadeirantes a todos os espaços da escola.
- Muros internos e externos ornamentados com arte grafitada pelos estudantes em parceria com voluntários do Projeto Coletivo Motirô.



Entrada principal e portão para carros



Muro interno no estacionamento.



Área de convivência com mesa de ping-pong



Muro externo da escola.

- Quadra Poliesportiva Coberta, inaugurada em junho de 2018, construída com recursos de Emendas Parlamentares, para atender adequadamente às necessidades de nossos estudantes.
- Secretaria Escolar ampla com três (3) computadores e três (3) impressoras, armários e arquivos de pasta suspensa, bancadas e mesas suficientes para acomodar equipamentos de informática e espaço para trabalhos de escrituração e guarda de documentos.



Visão do Quadro branco com a TV exposta



Painel central fechado, para uso do quadro branco e com TV protegida

11.3 Relação escola-comunidade

11.3.1 Reunião de pais

No início de cada ano letivo, os responsáveis são convocados para uma reunião em que são informados, e opinam, sobre o planejamento para o funcionamento da escola durante o ano em curso. Nesse primeiro encontro são tratados assuntos como:

- ✓ Formas de identificação do estudante para entrar na escola (emissão da Carteira de Estudante) e outras ações que visam à manutenção da segurança dentro da Instituição de Ensino;
- ✓ Horário de início e término das aulas;
- ✓ Normas para a entrada e saída do estudante em seu turno de aula;
- ✓ Esclarecimentos sobre possibilidade de participação do estudante na modalidade de Educação Integral, com número de vagas e formas de inscrição;
- ✓ Material didático necessário ao acompanhamento das atividades acadêmicas;
- ✓ Apresentação do Regimento Interno da Escola, sua aplicação, direitos e deveres dos estudantes dentro da escola e cumprimento de atividades extraclasse;
- ✓ Esclarecimentos de dúvidas e escuta de opiniões e necessidades individuais sobre os estudantes portadores de doenças crônicas ou NEE, ou em situação de problemas temporários com a saúde.

Ao final de cada bimestre e do ano letivo, são realizadas reuniões para entrega de boletins, apresentação da Ficha Individual de Avaliação do estudante e recomendações para um melhor rendimento escolar/aprendizagem. Nesse momento há também a escuta a respeito dos problemas enfrentados pelo estudante e/ou família durante o período letivo e ações que poderão ajudar a sanar dificuldades no bimestre/ano letivo seguinte.

A Equipe Gestora, Professores e Equipes Especializadas de Apoio à aprendizagem, também, recebem os pais/responsáveis a qualquer tempo, por iniciativa própria ou convocação da escola, sempre que houver necessidade.

11.3.2 Eventos abertos à comunidade

- Palestras específicas para determinado público alvo, ou gerais, sobre temas sociais e/ou acadêmicos, que visam à democratização das informações e à divulgação de diferentes formas de promover o desenvolvimento pessoal, emocional, profissional e social de

- nossos estudantes e suas famílias;
- Culminância/apresentações de projetos como: Consciência Negra, Parada Literária e projetos desenvolvidos individualmente pelos professores regentes de cada disciplina;
 - Exposição dos trabalhos/projetos desenvolvidos pelos estudantes, com orientação dos professores atuantes em sala de aula e outros setores da escola voltados à participação da Feira de Ciências;
 - Reuniões com Conselho Escolar e com a Comunidade para apresentação da Prestação de Contas e as melhorias em que foram empregados os recursos financeiros recebidos pela escola.

11.4 Relação teoria e prática

Para que a aula expositiva seja eficaz, Haydt (1995, p. 155) recomenda que a aula seja planejada com antecedência, considerando as características dos estudantes, e adaptando-a ao seu grau de desenvolvimento (sua faixa etária, os conhecimentos que já possui, seus interesses e motivações). Ao planejar a exposição, o professor deve:

- ✓ Definir os objetivos com clareza e precisão;
- ✓ Selecionar as informações que pretende transmitir e organizar a sequência de ideias em função do tempo disponível;
- ✓ Escolher e criar exemplos adequados e esclarecedores;
- ✓ Prever os materiais e recursos audiovisuais a serem utilizados;
- ✓ Fazer um esquema dos conteúdos essenciais a serem transmitidos, sob a forma de resumo, para usar na aula como material de apoio;

Portanto, a coordenação pedagógica é de fundamental importância no processo de planejamento educacional. O período de coordenação foi obtido a partir da luta histórica dos professores do Distrito Federal com o objetivo de oportunizar a melhoria da qualidade do ensino uma vez que esses ficavam sobrecarregados, trabalhando fora do horário para planejar, corrigir trabalhos e provas, pesquisar, etc. Havia também a necessidade de um planejamento coletivo dos projetos a serem desenvolvidos na escola.

A princípio, os professores coordenavam em dias diferentes, de acordo com as áreas afins, impedindo que o trabalho de planejamento ainda fosse feito de forma coletiva. Com a implantação da jornada ampliada, o período de coordenação passou a ser no turno contrário à regência, o que permitiu um planejamento menos fragmentado, mais coeso dos projetos da escola.

Utiliza-se o período da coordenação pedagógica para refletir sobre vários temas, tais como: currículo em movimento, temas transversais, interdisciplinaridade, inclusão, estudo sobre tipos de provas/avaliação, mídias digitais, avaliação formativa, recuperação processual e outros temas sobre desempenho e protagonismo do estudante em sala de aula.

11.5 Metodologias de ensino

De acordo com Saviani (2008) a pedagogia é constituída pela teoria ou ciência da prática educativa e desde a Grécia traz em seu sentido etimológico o aspecto metodológico como meio, caminho: a condução da criança. Com base neste pensamento não existe a prática de ensino-aprendizagem sem uma metodologia específica, eficaz para atingir determinada faixa etária e determinados conteúdos do currículo escolar atual.

Segundo Haydt (1995, p. 144) “o método de ensino é um procedimento didático caracterizado por certas fases e operações para alcançar um objetivo previsto”. E ainda (p. 145) o professor deve considerar, ao escolher uma técnica de ensino, aquela que esteja em conformidade com os seguintes aspectos básicos:

- adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e a aprendizagem;
- a natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a efetivar se;
- as características dos estudantes como sua faixa etária, o nível de desenvolvimento mental, o grau de interesse e, suas expectativas de aprendizagem;
- as condições físicas e o tempo disponíveis.

E também classifica os procedimentos de ensino-aprendizagem em: individualizantes, socializantes e os sócio-individualizantes. Um dos procedimentos didáticos individualizantes mais conhecidos e utilizados pelos professores é a “aula expositiva”, e que na atualidade observa-se a opção pela posição didática da “exposição dialogada”, ouvindo o que o estudante tem a dizer, fazendo perguntas e respondendo às suas dúvidas, para refutar as críticas de passividade e receptividade.

11.6 Organização da escolaridade:

O CEF 412 de Samambaia é uma escola que atende estudantes dos anos finais do ensino fundamental. O funcionamento da escola ocorre somente no período diurno, atendendo turmas de ensino regular e EJA Interventivo. No período matutino são atendidos alunos do EJA (duas turmas) e dos oitavos (8º) e nonos (9º) anos. No turno vespertino, há uma turma de EJA e outra

de atendimento a estudantes TGD. Além dessas turmas, no vespertino são atendidos estudantes de sextos (6º) e sétimos (7º) anos.

Quanto à matriz curricular, os estudantes do ensino regular recebem aulas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física, Arte, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, PD1 – Matemática, PD2 – Língua Portuguesa e PD3. Além disso, são desenvolvidas atividades diversificadas com os estudantes atendidos pela Educação Integral.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	Resgatando os Saberes
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes que apresentam defasagem na alfabetização
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/professores-de-samambaia-se-unem-em-prol-da-alfabetizacao/

Programa	Namoral
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes de escolas públicas, prioritariamente dos 8º e 9º anos.
Diretrizes do Programa	https://www.mpdft.mp.br/namoral/

Programa	Programa Ginástica nas Quadras (PGINQ)
Público-alvo	Comunidade.
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/desporto-escolar-ginastica-nas-quadras/

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Feira de Ciências
Público-alvo	Todos os estudantes dos 6º aos 9º anos.
Periodicidade	2º Bimestre
Justificativa O Circuito de Feira de Ciências é um projeto desenvolvido pela Secretaria Educação em articulação com as Regionais de Ensino e as Unidades Escolares. Não tem caráter obrigatório, no entanto o CEF 412 de Samambaia participará no ano de 2024.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular e difundir a cultura e a pesquisa científica. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e organização dos documentos norteadores do Circuito de Ciências; • Reunião com os professores de ciências a fim de direcionar a organização do projeto. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração, orientação e avaliação dos projetos apresentados. 	

Título do Projeto	Escola de Pais
Público-alvo	As famílias dos estudantes ajudando-os a compreender seus papéis no processo de ensino-aprendizagem através da formação e da capacitação dos responsáveis.
Periodicidade	Todo o ano letivo.
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • O processo de ensino-aprendizagem não está restrito às práticas de sala de aula. Ele se estende pela vida diária do educando. Tendo em vista isso, é importante orientar as famílias enquanto agentes de fundamental importância na formação dos estudantes. O projeto “Escola de Pais” busca orientar os pais e responsáveis quanto a essas condutas diárias de apoio à educação formal que podem ser adotadas em casa. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Orientar as famílias em assuntos relacionados à saúde mental e ao autoconhecimento a fim de reduzir as dúvidas dos responsáveis sobre como acompanhar as crianças e adolescentes em relação ao desenvolvimento escolar. 	

Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Bimestralmente, serão realizadas palestras com profissionais de áreas diversas.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Ao final das palestras, são feitas dinâmicas com sorteios de brindes e escuta da comunidade.

Título do Projeto	Festival de Talentos
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º ano.
Periodicidade	4º Bimestre.
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> Oportunizar aos estudantes um momento voltado à expressão por meio da arte. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> Incentivar as manifestações artísticas e culturais dos estudantes; Gerar e aperfeiçoar conhecimentos em fotografia, canto, dança, artes plásticas e habilidades com instrumentos musicais; Proporcionar uma integração entre os alunos e os turnos por meio das atividades artísticas; Incentivar o protagonismo. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> O aluno que quiser participar do Festival terá acesso a uma ficha de inscrição que deverá ser preenchida com seus dados e categorias artística escolhida; A ficha deverá ser assinada pelo responsável do aluno; Categorias: dança (individual ou em grupo), Artes Visuais (fotografia, desenho e pintura), Música (canto ou instrumento individual ou em grupo). Todas as apresentações estão de acordo com as normas e costumes dos padrões de um ambiente educacional como: vestimentas adequadas e ou adaptadas ao estilo de dança ou apresentação musical, letras de música não podem conter conteúdos discriminatórios, ofensivos e palavras com sentido pejorativo. 	

Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Os alunos que se apresentarem serão avaliados por uma comissão julgadora que premiará 1º, 2º e 3º lugar de cada apresentação e segmento que passaram pela pré-seleção. Serão avaliados originalidade, desenvoltura, desempenho, presença de palco, técnica, resposta do público e devolutivas da comunidade.

Título do Projeto	Consciência Negra
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º ano.
Periodicidade	4º Bimestre.
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> Oportunizar aos estudantes a possibilidade de construir conhecimentos que permitam buscar a superação do preconceito e do racismo, promovendo o respeito mútuo. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> Elevar a autoestima individual; Promover o respeito mútuo; Refletir sobre a valorização da diversidade étnico-cultural. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> Promover eventos contro o racismo na escola; Promover o desfile “Negritude”, elegendo um embaixador e uma embaixatriz para cada turno; Incentivar atividades com canções temáticas, rodas de conversa, palestras, filmes, documentários, etc. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> Os alunos que se apresentarem serão avaliados por uma comissão julgadora que premiará 1º, 2º e 3º lugar de cada apresentação e segmento que passaram pela pré-seleção. Serão avaliados originalidade, desenvoltura, desempenho, presença de palco, técnica, resposta do público e devolutivas da comunidade. 	

Título do Projeto	Transição
Público-alvo	Estudantes do 6º e do 9º ano.
Periodicidade	4º Bimestre.
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aos futuros estudantes e aos estudantes que estão deixando a escola um conhecimento prévio do espaço físico e da dinâmica da escola em que irão estudar. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Receber os alunos das Escolas Classe 410, 604 e 614; • Levar os alunos do 9º ano ao CEM 414. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar juntos às Escolas Classe e aos Centros de Ensino Médio o agendamento das visitas; • Preencher Ficha do Conselho Final solicitado pelo CEM 414, para cada turma de 9º ano, fornecendo informações sobre os estudantes. 	

Título do Projeto	PD Protagonismo na Escrita
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º ano.
Periodicidade	Todos os bimestres.
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e interpretar vários textos orais e escritos em diversas situações sociais; • Despertar o interesse pela leitura; • Produzir textos. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar duas aulas por semana para o desenvolvimento do projeto; • Expor os trabalhos produzidos pelos estudantes; • Apresentação, em momento cultural, dos trabalhos produzidos pelos estudantes. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos resultados e das atividades produzidas. 	

Título do Projeto	Todos contra o bullying
Público-alvo	Estudantes do 6º e do 9º ano.
Periodicidade	4º Bimestre.
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o combate ao bullying na comunidade. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover maior interação com a comunidade escolar; • Sensibilização e aceitação dos estudantes ENEE. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Mural do elogio; • Mural informativo sobre bullying; • Reuniões periódicas do grupo de apoio para superar e evitar o bullying; • Peça teatral e mostra de filmes sobre o tema; • Criação de página na internet para desabafos sobre o tema. 	

Título do Projeto	Interclasse
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º ano.
Periodicidade	3º Bimestre
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover um momento recreativo e competitivo de forma orientada. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o protagonismo juvenil; • Conhecer e participar dos jogos de forma orientada; • Promover o trabalho em equipe; • Valorizar o próprio desempenho. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar os jogos entre as turmas com várias modalidades: xadrez, tênis de mesa, futsal, queimada, totó, etc. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • Observação e análise das críticas positivas e negativas de todos os envolvidos na realização dos jogos. 	

Título do Projeto	A Diversidade textual na formação de novos leitores
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º ano.
Periodicidade	Todos os bimestres.
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o espaço físico e o acervo bibliográfico; • Despertar a curiosidade para diversos gêneros textuais; • Incentivar o gosto pela leitura. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Entregar e recolher os livros didáticos e literários; • O Divulgação do acervo da biblioteca; • Catalogação de livros; • Supervisão e assistência aos estudantes nos trabalhos requisitados pelos professores; • Chá literário com professores e alunos. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos resultados e das atividades produzidas. 	

Título do Projeto	Parada Literária
Público-alvo	Estudantes do 6º ao 9º ano.
Periodicidade	Todos os bimestres.
Justificativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidade e competências relacionadas a todos os componentes curriculares a partir de um tema macro. 	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir a respeito de situações-problema cotidianas e buscar soluções; • Usar a criatividade na elaboração de projetos; • Trabalhar em equipe. 	

Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Em reunião com todo o grupo de trabalho, enumerar os temas de maior relevância à comunidade escolar, definindo os 4 temas mais relevantes para serem desenvolvidos durante o ano letivo; • A Coordenação Pedagógica definirá um material teórico para embasar o contato inicial com os estudantes. Cada professor conselheiro ficará responsável por aprofundar o tema e desenvolver um projeto específico com a sua turma.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos resultados e das atividades produzidas.

13 PROCESSO AVALIATIVO

Na prática pedagógica avaliamos os nossos estudantes bimestralmente e nos perguntamos: o que estamos pretendendo com isto? Dar conta de uma tarefa necessária? Definir quais serão promovidos para a série seguinte? Definir os “reprovados”? Não! O objetivo de avaliá-los é conhecer o que eles sabem, o quanto sabem e o quão distante ou perto estão dos objetivos educacionais que lhes foram propostos, ou seja, ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.

A avaliação é realizada como uma das várias atividades escolares que, pela sua intencionalidade, pela sua função social e pedagógica deve estar clara para estudantes e professores. Os momentos específicos de avaliação fazem parte do processo educativo, portanto sua aplicação é pensada por todos e deve estar de acordo com a Proposta Pedagógica da instituição.

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação, ao longo do tempo, em seu modelo mais tradicional, tem servido como um instrumento de controle social, pois produz seletividade e exclusão. Atualmente, ao romper, ao menos parcialmente, com essa visão ampliamos a compreensão acerca das concepções do processo pedagógico, do acompanhamento da aprendizagem e também ao repensarmos a ética e a responsabilidade social que temos como avaliar o ensinar e o aprender, por meio da avaliação formativa, valorizando não só os resultados numéricos obtidos em provas/testes, mas

mensurando e mostrando ao estudante que toda participação positiva reflete o sucesso do seu processo de aprendizagem e enriquecimento enquanto educando e cidadão. Nesse contexto, os estudantes são solicitados e encorajados a não apenas demonstrar sua aquisição de conhecimento, mas repassar o que aprendeu, reforçando e auxiliando também no crescimento dos colegas.

A avaliação contínua e cumulativa (formativa, que é contínua e a processual, que é cumulativa e visando ao retorno das aprendizagens a estudantes e professores) é a verificação do desempenho do estudante por meio de instrumentos previamente organizados. É um sistema global porque atinge o estudante em suas diferentes dimensões: cognitiva, afetiva, social e psicomotora de trabalhos individuais e em grupo, produção de textos, avaliações objetivas e subjetivas, tarefa de sala e de casa, auto avaliação, ficha de observação, questionamentos, roteiro de entrevista, relatórios, debates, acompanhamentos e resumos, lembrando que o aspecto qualitativo prepondera o quantitativo.

O resultado da avaliação será divulgado aos pais / aos responsáveis por meio de fichas descritivas e boletim escolar de forma individual ou em reuniões já previstas no calendário escolar.

Por meio de documentação, os pais/responsáveis também se envolvem significativamente na aprendizagem dos filhos, aprofundando e discutindo o entendimento que tem sobre as capacidades das crianças e adolescentes, encontrando na escola um lugar de apoio, colaboração e aprendizagem compartilhada. Tal participação se dá também no envolvimento da família e comunidade na elaboração, aprovação e avaliação da Proposta Pedagógica que será realizada anualmente, para aperfeiçoamento das estratégias educacionais.

Planejamento, acompanhamento e avaliação de desenvolvimento do processo pedagógico, assessoramento, coordenação e avaliação do projeto e planos de ensino, atuando junto aos docentes, discentes e pais; coordenação e acompanhamento da execução e avaliação dos resultados dos projetos especiais desenvolvidos pela escola para produção sistemática de reuniões de estudo e trabalho, visando ao constante aperfeiçoamento das atividades de estudo.

13.2 Avaliação institucional:

A avaliação institucional é feita em data específica prevista em calendário, com a participação de todas as equipes da UE. As atividades têm como objetivo direcionar a atualização do PPP e discutir as ações /projetos realizados na escola no decorrer do ano letivo.

Avaliam-se os seguintes critérios:

- Formação continuada – Cursos Eape e outras instituições;
- Relacionamentos interpessoais;
- Avaliação – Somativa e Formativa;
- Coordenações pedagógicas: coletiva, por área e individual;
- Projeto multidisciplinar / Parada Literária;
- Equipes: OE, Sala de Recursos e EEAA;
- Conselhos de classe;
- Semana de provas;
- Reunião de pais;
- Comunicação externa e interna;
- Projeto Educação Integral;
- Atendimento a estudantes TGDs e PCDs;
- Atuação dos monitores;
- Material didático-pedagógico;
- Ambiente de trabalho;
- Serviços: limpeza, cantina e portaria.

Após a análise dos resultados dos formulários são feitas intervenções e estratégias para elevação do nível do processo de aprendizagem e qualidade do ensino.

13.3 Avaliação em larga escala

A escola desenvolve projeto em que questões utilizadas pela SAEB são trabalhadas pelos professores em sala de aula, realizando simulados bimestrais, com intuito de preparar os estudantes, familiarizando-os com a forma de abordagem dos conteúdos da prova do SAEB. Possibilitando-lhes apresentarem plenamente seus conhecimentos, produzindo resultados compatíveis com o nível de aprendizagem por eles alcançados.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação voltada às aprendizagens deve ter como ponto de partida uma reflexão sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem.: o que deve ser avaliado? Como deve ser avaliado? O que significa aprender a avaliar? Como transformar os resultados dessa avaliação em mudanças no cotidiano do estudante?

Pode-se dizer que “*a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos alunos*” (LUCKESI, 2011, p.45). Quando bem empregada, a avaliação não consiste apenas em um processo classificatório de obtenção de notas, mas em um diagnóstico sobre o ensino-aprendizagem de um determinado grupo. A partir da reflexão de seus resultados, é possível traçar metas reais e planos de ações voltados ao alcance dessas metas.

13.5 Conselho de Classe

O conselho de classe é realizado com todos os professores da turma e representantes de cada sala visando a um momento de formação, de aprimoramento das práticas pedagógicas, rumo à reformulação de estratégias e ações que nos direcionem ao sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Todos analisam o aspecto físico e pedagógico da escola, levantam problemas de maneira geral e propõem soluções.

A secretaria escolar e os coordenadores pedagógicos fornecem dados estatísticos (notas e disciplinas críticas) e todos analisam, viabilizando possibilidades de recuperar alunos com problemas de aprendizagem e aprimorar o processo ensino-aprendizagem.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

A Rede de Apoio é composta por uma equipe pedagógica que desempenha uma variedade de papéis importantes para o bom funcionamento da escola, como observar, analisar e acompanhar o trabalho de ensino, atentando-se às metodologias alternativas de aprendizagem, que facilitem o engajamento de todos os estudantes.

Tendo um olhar diferenciado sobre a prática pedagógica, essa equipe desenvolve um trabalho voltado à criação de um ambiente confortável e de confiança para os alunos, orientando e mediando possíveis conflitos. Além disso, é responsável por desenvolver projetos que auxiliem no cumprimento dos objetivos pedagógicos da escola e por realizar a escuta ativa das famílias, o que garante o conhecimento de particularidades que podem ajudar na busca por soluções aos problemas que surgirem.

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Samambaia
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação EEAA

UE: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 412 DE SAMAMBAIA

Telefone: 33182455

Diretor(a): ANA PAULA DE SOUZA

Vice-diretor(a): MAÍRA DIAMANTINO OLIVEIRA

Quantitativo de estudantes: **1002**

Nº de turmas: **34**

Etapas/modalidades: **FUNDAMENTAL II / CLASSE ESPECIAL**

/ EJA INTERVENTIVO I E II

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (X) Outro: _____

EEAA: Pedagoga(o) **JOSILENE ESTACIO DE ARAUJO**

Psicóloga(o) **PATRÍCIA PEREIRA DE QUEIROZ OLIVEIRA**

Eixos sugeridos:

- | | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|
| 1. Coordenação Coletiva | 8. Eventos |
| 2. Observação do contexto escolar | 9. Reunião com a Gestão Escolar |
| 3. Observação em sala de aula | 10. Estudos de caso |
| 4. Ações voltadas à família-escola | 11. Conselhos de Classe |
| 5. Formação continuada de professores | 12. Projetos e ações institucionais |
| 6. Reunião EEAA | 13. Outros |
| 7. Planejamento EEAA | |



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Samambaia
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar escuta institucionalizada da unidade escolar, apoiando e sendo suporte nas ações pertinentes a esse serviço, bem como, auxiliar na busca de estratégias para a solução das questões no âmbito escolar.	Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir de análise documental e da observação das práticas escolares. Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas. Realizar escuta institucional.	Participar das reflexões sobre o PPP, projetos e currículo, promovendo mudanças necessárias; Participação na elaboração da Proposta Pedagógica; Oferecer suporte nos diversos aspectos pertinentes à esse serviço.	Início do ano letivo	Equipe Gestora / Profissionais da EEAA / AEE / OE / SAA	Refletir e estabelecer estratégias de trabalho a partir das coletas de dados pontuadas nas ações.

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliações e encaminhamentos. Realizar atendimento de roda de conversa em grupos com temas	Avaliar os alunos para intervir de forma adequada e realizar encaminhamentos para os diversos profissionais, quando necessário. Acolher, informar e trabalhar	Levantar através de documentos, observações e da escuta institucional as demandas relacionadas a cada setor desta UE;	A todo tempo que surgirem demandas. Esses encontros serão	Pedagoga / Psicóloga Pedagoga / Psicóloga	Coleta de feedback dos professores e gestão escolar.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Samambaia
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p>específicos.</p> <p>Realizar as ações já previstas para esse serviço a partir dos períodos pré-estabelecidos pela SEEDF como: estudo de caso e estratégia de matrícula.</p> <p>Acompanhar de forma indireta as adequações curriculares e o EJA Interventivo.</p>	<p>algumas temáticas por grupo a fim de minimizar sofrimento e atender de forma institucional o maior número de alunos que ainda não conseguiram atendimento relacionado à saúde mental na rede de saúde ou particular.</p> <p>Realizar o levantamento dos alunos especiais e sugerir o melhor atendimento a cada um, dentro da legislação, bem como da necessidade individual.</p> <p>Auxiliar esses segmentos em suas necessidades, colaborando de forma instrutiva, opinando e buscando novas práticas, novas intervenções, novas ações.</p>	<p>Conhecer o contexto escolar através das análises documentais e escuta institucional; Encaminhar o aluno para outros profissionais para avaliação, quando necessário;</p> <p>Realizar oficina com os alunos diante das demandas e desafios de forma lúdica, em pequenos grupos.</p> <p>Participar das reuniões para ajustar as necessidades que surgirem.</p>	<p>quinzenais, e em alguns períodos, mensais.</p> <p>Ocorrerá no período previsto pela SEEDF junto com a CRESAM</p> <p>Quando forem agendadas as reuniões para tratar da temática ou das necessidades que surgirem.</p>	<p>Pedagoga / Psicóloga</p> <p>Pedagoga / Psicóloga</p> <p>Pedagoga / Psicóloga</p>	<p>Coleta de feedback com os profissionais envolvidos no trabalho colaborativo.</p>
---	---	---	---	---	---



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Samambaia
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



aula, de forma coletiva ou individual	de aula ou orientações sobre mudança de práticas e ações.				
Realizar formações com os profissionais da unidade escolar.	Apresentar de forma colaborativa temáticas necessárias ou que surjam do contexto escolar a fim de trazer suporte teórico-prático para melhor desenvolver o trabalho pedagógico em sala de aula.		Sempre que houver necessidade ou quando solicitadas pela unidade escolar.	Pedagoga / Psicóloga	Coleta de feedback dos profissionais envolvidos no trabalho colaborativo.

Eixo: Observação do Contexto

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar observação do contexto escolar.	Realizar observação e escuta institucional em todo espaço/tempo do contexto escolar.	Refletir sobre os paradigmas e concepções para constituição de mudanças; Realizar ações que envolvam a articulação e a interlocução entre diferentes profissionais da educação, a fim de buscar parcerias para o desenvolvimento de um bom trabalho colaborativo.	Em todo tempo	Pedagoga / Psicóloga	



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 Coordenação Regional de Ensino de Samambaia
 Unidade Regional de Educação Básica
 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Ações voltadas à família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar o Projeto "Escola de Pais"	Atender e acolher as famílias a fim de complementar e subsidiar a avaliação dos alunos e seus contextos. Realizar formação e/ou capacitação dos pais e responsáveis;	Realizar capacitação dos pais e/ou responsáveis por meio do "Projeto Escola de Pais", onde serão abordados temas relevantes para o desenvolvimento global do aluno, bem como temáticas voltadas para o desenvolvimento e crescimento humano.	Esses encontros serão bimestrais.	Pedagoga/Psicóloga / SAA/ OE/ AEE	Coleta de feedback dos profissionais envolvidos no projeto, bem como avaliação dos pais a partir de questionário.
Eixo: Formação Continuada					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar formação continuada com os profissionais da unidade escolar.	Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional, bem como da sua prática em sala de aula.	Realizar formações que envolvam profissionais de diversas áreas na promoção de formação do interesse da unidade escolar.	A cada necessidade da unidade escolar	Pedagoga / Psicóloga, mas eventualmente com outros profissionais convidados.	Coleta de feedback dos profissionais envolvidos.

14.2 Orientação Educacional (OE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o Pedagogo Orientador Educacional integra-se a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade, e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (2019. p.30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art.127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico – PPP, visando a aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo, e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019. P. 59)

Objetivos

- ✓ Apresentar o trabalho da Orientação Educacional para os estudantes, professores e comunidade;
- ✓ Acolher a todos os estudantes, famílias e todo o corpo escolar, através da escuta ativa, oferecendo apoio social, emocional, educacional e fazer os encaminhamentos necessários para psicólogos, Adolescentes, CRAS, CREA e Conselho Tutelar;
- ✓ Acompanhar a frequência dos alunos afim de prevenir infrequência e a evasão escolar;
- ✓ Promover iniciativas que busquem alternativas para os desafios enfrentados na adolescência;
- ✓ Trabalhar a educação da Cultura de Paz a fim de combater a violência, preconceitos e discriminação no contexto escolar, contribuindo na construção de uma convivência cooperativa, participativa e democrática;
- ✓ Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e drogas;
- ✓ Desenvolver projetos que estimulem o entendimento e a participação política dos estudantes;
- ✓ Promover e participar do processo de transição entre as etapas e modalidades.

Estratégias Pedagógicas

- ✓ Apresentação do trabalho da Orientação Educacional para equipe escolar e para o corpo

discente;

- ✓ Apresentação em conjunto com EEAA utilizando slides, folders e dinâmica para melhor entendimento sobre o trabalho de cada serviço para toda equipe escolar;
- ✓ Atendimento aos alunos, familiares e corpo escolar na sala da Orientação Educacional através da escuta ativa, registrando as informações necessárias para alguma intervenção e se necessário, encaminhar para a rede de atendimento externo;
- ✓ Levantamento e repasse dos estudantes faltosos ou infrequentes pelos professores encaminhados à Orientação Educacional;
- ✓ Fazer contato via telefone com os responsáveis pelos estudantes que não estão frequentando a escola;
- ✓ Convocação da família para explicar a importância da presença do estudante na escola;
- ✓ Envio de relatórios ao Conselho Tutelar dos estudantes que não conseguimos contato com os responsáveis por telefone. Com o objetivo de saber o motivo da infrequência.
- ✓ Roda de conversa com os alunos dos 6º e 7º anos na área de convivência da escola sobre a importância da higiene, utilizando vídeos;
- ✓ Palestra com representantes do Centro Integrado 18 de Maio, para falar sobre, “Maio Laranja” comemorado no dia 18 de maio- Dia Nacional de combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, realizando um trabalho preventivo;
- ✓ Disponibilizar aos estudantes os contatos dos canais de denúncia sobre violência sexual e violação de direitos;
- ✓ Entregar folder informativo ou textos reflexivos aos estudantes sobre a campanha do “Maio Laranja”;
- ✓ Aula expositiva utilizando textos e vídeos explicando como lidar com o luto e a situações de separação dos pais e como controlar a ansiedade, trabalhando a saúde mental e emocional;
- ✓ Convidar os estudantes a participarem de uma palestra para explicar sobre a temática do “suicídio”;
- ✓ Trabalhar a campanha do “Setembro Amarelo”, desenvolvendo um trabalho preventivo através da sensibilização por meio de textos reflexivos sobre a temática;
- ✓ Realizar à escuta ativa e sensível dos estudantes e das famílias;
- ✓ Orientar através de texto, vídeos, reportagens, rodas de conversas, pesquisas, levantamento de dados utilizando questionário sobre o mundo de trabalho abordando ou trabalhando informações sobre o mercado de trabalho e os cursos ofertados pelas Universidades/Faculdades;

- ✓ Palestra para os estudantes dos 8º e 9º anos com convidados do programa jovem aprendiz;
- ✓ Acolher os estudantes da Etapa anterior de Escolas Classes que chegarão na etapa sequencial para nossa escola, demonstrando através de uma escuta sensível com a Orientação Educacional, professores e gestores, acolhendo de forma empática, informando sobre o funcionamento da escola e apresentado o Regimento Interno e com regras e combinados para uma boa convivência com toda equipe escolar
- ✓ Passeio para conhecer as instalações da escola.

Indicadores de Resultados

- ✓ Por meio dos encaminhamentos do corpo escolar para o atendimento na Orientação Educacional, assim como a procura pelo atendimento dos estudantes e das famílias;
- ✓ Por meio de Relatórios Individuais dos estudantes e dos encaminhamentos realizados a rede externa e interna de apoio, como por exemplo: Pedagoga, psicóloga, Sala de Recursos, Conselho Tutelar, CRAS, CREA, Adolescentro, entre outros;
- ✓ Devolutiva dos professores em coletiva e conselho de classe;
- ✓ Diminuição da infrequência escolar;
- ✓ Diminuição dos casos de bullying; de falta de higiene, baixa autoestima e desorganização do material;
- ✓ Diminuição nos casos de violência e bullying;
- ✓ Queda do número de apreensões de cigarros eletrônicos, dos relatórios de atendimento na escuta dos alunos;
- ✓ Boa atuação dos Representantes em sala de aula; apoio dos colegas de turma;
- ✓ Por quantidade de alunos que visitam a Escola durante o Projeto Transição.

Recursos Necessários

- ✓ Sala da Orientação Educacional;
- ✓ Sala de aula;
- ✓ Mesas;
- ✓ Cadeiras;
- ✓ Arquivo;
- ✓ Impressora;
- ✓ Atas;
- ✓ Relatório Individual do aluno;

- ✓ Computador;
- ✓ Celular;
- ✓ TV;
- ✓ Data Show;
- ✓ Quadro Branco;
- ✓ Pincel;
- ✓ Canetas;
- ✓ Caixa de Som;
- ✓ Microfone, e
- ✓ Materiais necessários para confecção de lembrancinhas.

Responsáveis

- ✓ Pedagoga-Orientadora Educacional Carla Cristina Vieira - Matrícula: 243952-2 [Turnos Matutino e Vespertino].
- ✓ Pedagoga-Orientadora Educacional Elisângela Ribeiro de Brito - Matrícula 243964-6 [Turnos Matutino e Vespertino].

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A Sala de Recursos atende aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - ENEEs externos, oriundos de CEFs e CEMs internos, com atendimentos semanais individualizados no turno contrário às aulas, auxiliando no cumprimento de tarefas e confecção de trabalhos, bem como promovendo diversas atividades que buscam ao máximo promover o desenvolvimento acadêmico, pessoal e social desses estudantes.

Objetivos:

A Sala de Recursos do CEF 412 tem como principal objetivo: identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidades que eliminem barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

Ações:

- ✓ Organizar a rotina semanal dos atendimentos aos estudantes e docentes em horários pré-definidos;
- ✓ Elaborar atividades que atendam as especificidades da Sala de Recursos via ensino à distância;
- ✓ Realizar atendimento no turno contrário do aluno.

Metas:

- ✓ Promover a comunicação com alunos, garantindo os atendimentos;
- ✓ Promover a interação entre professores e estudantes;

Indicadores:

- ✓ Nível de aprendizagem por disciplinas através de atividades adaptadas de acordo com as especificidades de cada aluno;
- ✓ Participação dos alunos nas aulas e projetos da escola;
- ✓ Repostas às atividades com adequação individual.

Recursos Necessários:

- ✓ Jogos pedagógicos adaptados;
- ✓ Atividades impressas;

14.4. Sala de Apoio à Aprendizagem – SAA.

A Sala de Apoio à Aprendizagem é um atendimento de mediação pedagógica, com o intuito de desenvolver atividades e estratégias sistematizadas que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades apresentadas, sendo destinada aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos. Fazem parte desse público os alunos com laudo/diagnóstico de: TDAH (Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade), TPA (Transtorno do Processamento Auditivo), Dislexia e suas características (dislalia, discalculia, disortografia, disgrafia), TOD (Transtorno Opositor Desafiador) e TC (Transtorno de Conduta).

Objetivos:

- Realizar intervenções pedagógicas significativas para o desenvolvimento dos estudantes em acompanhamento na SAA;
- Realizar estimulações e acompanhamento do desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social;
- Ficar atento ao cronograma de entrega das atividades da escola;
- Definir a composição dos grupos de estudantes a serem acompanhados na SAA, conforme a estratégia de matrícula vigente;
- Atender aos estudantes no contraturno de sua matrícula na escola de origem, em conformidade com a circular nº 172/2020;
- Divulgar, informar e orientar, sempre que necessário, sobre o trabalho da

SAA;

- Receber, da família, comunicação sobre qualquer mudança na vida escolar do aluno à professora da SAA, direção ou secretaria;
- Atender os estudantes no turno contrário às aulas regulares na escola de origem. Sendo um encontro semanal, com 2h de duração cada. As atividades serão realizadas em grupos de 4 a 6 estudantes.

Ações:

- Iniciar o atendimento após o envio de circular, comunicado ou e-mails solicitando os dados dos estudantes com TFE das escolas atendidas.
- Receber os documentos: Relatório/RAIE, laudo médico por meio da EEAA, OE ou Equipe gestora, via SEI.
- Confirmar o recebimento do comunicado com a solicitação da listagem dos estudantes com TFE para encaminhamento e acompanhamento na SAA.
- Realizar reunião com pais e responsáveis para esclarecimentos sobre o funcionamento da sala;
- Proporcionar momentos com a família, com orientações individualizadas para o melhor desenvolvimento escolar do estudante;
- Guias de orientação aos pais e estudantes sobre a organização das rotinas diárias de estudo;
- Realizar escuta ao estudante e as famílias;
- Participar de momentos coletivos e apresentar o funcionamento da Sala de Apoio à Aprendizagem, as características dos Transtornos Funcionais Específicos, público-alvo e estratégias de intervenção;
- Planejar atividades conforme as dificuldades apresentadas pelos estudantes;
- Registro escrito (corrigir atividades e produzir pequenos textos com auxílio da professora);
- Relato oral (comunicar suas ideias e sentimentos);
- Fazer leituras em geral (gêneros textuais).
- Resolução de exercícios envolvendo o desenvolvimento das habilidades escolares básicas (raciocínio lógico, percepção visual, atenção, concentração, memória, processamento auditivo e visual; Linguagem e processamento fonológico);
- Elaboração de formulários, gamificação ou quizzes, para verificar evolução do

aprendizado;

- Atendimento coletivo e individual aos docentes;
- Orientar os professores com informações específicas de cada estudante (laudo, dificuldades apresentadas, adequação e as estratégias pedagógicas diversificadas de acordo com as necessidades individuais de cada estudante);
- Participar dos conselhos de classe das turmas com estudantes com TFE da escola e mediar ações didático-pedagógicas com os professores;
- Reunião e roda de conversa com Gestão e equipes de apoio (OE, SAA, SR e SEAA).
- Alinhar ações de intervenção pedagógicas e de acompanhamento para melhor desenvolvimento escolar dos estudantes atendidos pela Sala de Apoio à Aprendizagem;
- Participação na organização dos eventos da escola;
- Participação em lives e nas Coordenações Coletivas da UE, como também, das Coordenações Coletivas do SEAA e na CRE, quando se fizer necessário;
- Preenchimento do diário com o registro da frequência dos estudantes, as intervenções realizadas e outras informações complementares.

Avaliação das Ações:

- Devolutiva/reflexão nos encontros;
- Avaliação por formulário.
- Análise conjunta (pedagogo-estudante);
- Análise das orientações e sugestões implementadas nas atividades adaptativas que melhor se adequem às reais necessidades e possibilidades dos estudantes no decorrer do ano letivo;
- Verificação do boletim com o objetivo de identificar ações para o melhor desenvolvimento escolar do estudante para o bimestre seguinte;
- Serão realizadas devolutivas com os professores, de forma remota, para propor intervenções didático-pedagógicas que se fizerem necessárias, conforme as necessidades apresentadas pelos estudantes TFE.

Metas:

- Promover a socialização, o acolhimento e a interação mesmo de forma remota;
- Organização de momentos de troca de informações com os pais, para avaliar as

práticas pedagógicas, materiais de estudo e propostas de atividades e ações que sejam interessantes para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos atendidos;

- Semana Distrital de Consciência e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016 – de 08 a 12/03);
- Semana da Educação para a vida (Lei nº 11.998/2009 – de 03 a 07/05);
- Dia do Estudante - dia 11/08;
- Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) - 21/09;
- Dia nacional da consciência negra (Lei 10.639/2003) 20/1;
- Articulação de propósitos didáticos e sociais em conjunto com os projetos da escola como Parada literária;
- Auxiliar na inclusão dos estudantes com Transtornos Funcionais no desenvolvimento/ organização das atividades escolares sobre o tema da Parada Literária.

Indicadores:

- Participação nas atividades propostas;
- Auto avaliação: o próprio aluno analisa as atividades registrando suas percepções com comentários;
- Devolutiva e reflexão nos encontros;
- Serão realizadas devolutivas para estruturação, elaboração e alinhamento de novas ações de intervenção com os estudantes portadores de TFE.

Prazos:

- Março/ captação dos estudantes;
- Abril/inicialização dos atendimentos;
- Um encontro por semana, durante todo ano letivo
- Reuniões, encontros e rodas de conversa durante ano letivo, quando se fizer necessário.

Recursos Necessários:

Sala, mesas, cadeiras, armários, computador, quadro, pincel, apagador, jogos pedagógicos, livros, bolas, arcos, ábacos, materiais de escritório e escolares (borracha, lápis, **Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia – QN 412 Área Especial nº 01 – Fone: 3318-2455**

apontadores, lápis de cor, giz de cera, tintas, réguas, canetas, canetinhas, marcadores) e materiais pedagógicos estruturados.

14.5. Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Os Educadores Sociais Voluntários (ESV) atuam nesta Unidade Escolar sob orientação da Equipe Gestora e da Sala de Recursos, cumprindo a função de auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização. O CEF 412 de Samambaia conta com um total de 11 Educadores Sociais que atuam em um ou dois turnos.

A escola conta também, nesse ano, com duas monitoras. O monitor é um servidor público que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 2016. Esses profissionais executam, sob orientação de toda equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades especiais. Na rede pública, das 28 mil estudantes com esse perfil, 16 mil possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo a própria Secretaria de Educação em divulgação no dia 31/07/2023.

14.6. Biblioteca Escolar

A Biblioteca tem espaço reduzido, porém conta com acervo diversificado e duas professoras readaptadas, que atendem aos estudantes tanto no auxílio e orientação de pesquisas, quanto no empréstimo de livros literários para leitura recreativa e/ou indicada pelos professores como atividade extraclasse. Também é responsável por distribuição, recolhimento e guarda dos livros didáticos fornecidos pelo PNLD/MEC; guarda e empréstimo/fornecimento de dicionários de línguas portuguesa e inglesa e revistas para atividades de recorte em sala de aula. Funciona ainda como sala de leitura, durante os intervalos, recebendo estudantes que buscam um ambiente propício à prática dessa atividade.

14.7. Conselho escolar

Os Conselhos Escolares são partes integrantes da Gestão Participativa. São formados por pais, representantes dos alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e direção escolar. Cada escola deve estabelecer regras democráticas e transparentes para a eleição do Conselho Escolar.

As atividades do Conselho Escolar estão relacionadas à manutenção da escola e ao monitoramento das funções dos dirigentes escolares. Seus membros têm funções deliberativas e consultivas.

A eleição do Conselho Escolar mais recente aconteceu no ano de 2023 e esse foi o resultado:

CARGO	NOME	SEGMENTO
DIRETOR - MEMBRO NATO	Ana Paula da Silva Souza	Carreira Magistério
PRESIDENTE	João Batista dos Santos Júnior	Carreira Magistério
VICE-PRESIDENTE	Inês Alves Pereira	Pais ou responsáveis
SECRETÁRIO	Bruno de Sousa Mesquita	Carreira Assistência
CONSELHEIRO	Fani Sofia de Oliveira Santos	Carreira Assistência
CONSELHEIRO	Ana Raquel Soares da Costa Assunção	Carreira Magistério
CONSELHEIRO	Elisângela Ribeiro de Brito	Carreira Magistério
CONSELHEIRO	Simone Prego Fagundes Soares	Pais ou responsáveis

14.8. Profissionais Readaptados

Os profissionais *readaptados e com restrições* para regência trabalham em conjunto com os diversos setores da escola, respeitadas suas limitações e restrições, contribuindo como apoio na realização de tarefas diversas e execução dos Projetos desenvolvidos pela escola.

Objetivos:

- ✓ Atuar como apoio à coordenação pedagógica na impressão e/ou duplicação de materiais didáticos elaborados pelos professores;
- ✓ Auxiliar professores regentes na elaboração/digitação e formatação de atividades;
- ✓ Prestar ajuda aos professores regentes e/ou equipe gestora, desenvolvendo guias esclarecedores (passo a passo) sobre funcionamento das diversas tecnologias necessárias no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem;

- ✓ Auxiliar na produção de material pedagógico, dentro de sua área de atuação;
- ✓ Contribuir na digitação, elaboração e escrituração e formatação dos Projetos Específicos;
- ✓ Apoiar a Equipe Gestora na elaboração/atualização do Projeto Político Pedagógico, Plano de Ação e outros documentos necessários ao desenvolvimento das ações da escola, ou cumprimento de Circulares, Portariase outras determinações da SEEDF/GDF;

Ações:

- ✓ Separar, organizar e grampear atividades impressas; provas, textos e outros materiais elaborados pelos professores;
- ✓ Atendimento à comunidade escolar; entrega de boletins aos pais/responsáveis e outras atividades que sejam necessárias;
- ✓ Obter formação nas diversas tecnologias, como Google Sala de Aula, Canva, Kahoot, Power Point e outros que sejam necessários ao enriquecimento do material didático ofertado aos estudantes;
- ✓ Participar da Reuniões Pedagógicas Coletivas, mantendo-se informados sobreos eventos em desenvolvimento na escola;
- ✓ Elaborar/formatar atividades e comunicados a serem postados e/ou reuniões e eventos remotos;
- ✓ Realizar ações, em conjunto com professores regentes, na organização, ornamentação, desenvolvimento e culminância de projetos;
- ✓ Organizar e realizar ensaios com os estudantes para os eventos *Festival deTalentos e Musical*;
- ✓ Auxiliar a secretaria escolar na organização, digitação e atualização de dadosdos estudantes;
- ✓ Participar e/ou liderar equipes, com estudantes, em desenvolvimento detarefas, gincanas e outros eventos da escola;
- ✓ Ministras aulas de reforço para estudantes que necessitam, respeitadas suaslimitações e restrições, dentro de sua área de conhecimento;
- ✓ Participar ativamente em apresentações de dança, teatro, entre outros, em interação com os estudantes.

Metas:

- ✓ Ampliar seus conhecimentos nas diversas áreas do conhecimento inerentes àescola;
- ✓ Diversificar as atividades da Educação Integral, por meio de oficinas que venham a enriquecer o tempo de permanência dos estudantes na escola;
- ✓ Contribuir para a prestação de serviços de excelência a toda a comunidadeescolar.

- ✓ Auxiliar Equipe Gestora e Administrativa nas rotinas diárias da unidade.

Indicadores:

- ✓ Devolutivas sobre as ações realizadas, por parte dos profissionais auxiliados, estudantes, comunidade e equipe gestora.

Prazos:

- ✓ No decorrer de todo o ano letivo, tanto no ensino remoto, quanto no presencial/híbrido.

Recursos Necessários:

- ✓ Materiais diversos: papéis comuns e específicos, EVA, colas (branca, quente e de isopor), tesoura, régua, grampeadores e grampos;
- ✓ Mesas, cadeiras, computadores, impressoras (na modalidade presencial/híbrida).
- ✓ Acesso à Internet, Google Sala de Aula, Canva, Kahoot, WhatsApp, e-mail institucional, Aplicativos Microsoft e outras ferramentas tecnológicas.

15. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao **Coordenador Pedagógico** articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

15.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação

Pedagógica na unidade escolar;

II - Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

15.2.Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica, na jornada ampliada, conforme previsto no artigo 4º da Portaria nº 445, de 16 de dezembro de 2016, é um espaço-tempo de possibilidades para planejamento, estudo e reflexão da prática pedagógica para a construção de uma ação coletiva, emancipadora e colaborativa e, tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas.

O papel do coordenador no processo educacional viabiliza o cumprimento da LDB, pois o coordenador tem como função participar da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico da instituição educacional. Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação do PPP, articulando ações pedagógicas, incentivando a participação dos professores e acompanhando a implementação do currículo da Educação Básica. Relatar às instâncias superiores as atividades desenvolvidas pela escola, entre outras.

A coordenação apresenta três momentos: a coordenação coletiva, por área (códigos e linguagens, exatas e humanas) e individual.

A coordenação coletiva destina-se à formação continuada dos professores por meio de estudos de textos, dinâmicas, filmes, palestras referentes à educação e à troca de experiências pedagógicas, bem como o planejamento das ações coletivas da escola e é dirigida pela equipe gestora e coordenação pedagógica.

A coordenação por áreas afins destina-se à troca de informações e planejamento dos componentes curriculares a serem desenvolvidos objetivando a transversalidade e a avaliação das habilidades e competências assimiladas pelo estudante, o rendimento escolar e as formas de avaliação.

E a coordenação individual destina-se às atividades ligadas ao trabalho docente: preenchimento de diário, elaboração e correção de provas, planejamento e preparação das aulas, de exercícios, etc.

A forma de organização da escola possibilita a troca de ideias e experiências, assim o currículo da educação básica é abordado nos projetos e nos temas transversais promovendo a interdisciplinaridade.

15.3. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada é um importante meio para professores reavaliarem a prática docente, devendo fundamentar-se como um ambiente que possibilite a troca de diferentes saberes, de repensar e refazer a prática do professor, reorganizando suas competências e produzindo novos conhecimentos.

A formação no trabalho docente é uma questão importante, uma vez que o profissional deve estar consciente de que sua formação deve ser contínua e está relacionada ao seu dia-a-dia, segundo Nóvoa (2002, p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois

pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Para este estudioso a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende de experiência e reflexões como instrumentos de análise.

Não tem como falar em educação de qualidade sem mencionar uma formação continuada de professores; que já vem sendo considerada, juntamente com a formação inicial, uma questão fundamental nas políticas públicas para a educação. Uma vez que a escola está desempenhando vários e novos papéis na sociedade atual; este vem sendo um campo de constante mutação, e o professor tem um papel central: é ele o responsável pela mudança de atitude e pensamento dos alunos. O professor precisa também estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração que nunca esteve tão em contato com novas tecnologias e fontes de acesso ao conhecimento (o que inclui a Internet), como hoje.

É unânime reconhecer que a modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. A qualidade total, a globalização, a parceria, a informática e toda a tecnologia moderna são desafios presentes na prática pedagógica. A concepção moderna de educador exige “uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira” (BRZEZINSKI, apud HYPOLITTO, 2007, p. 1).

Portanto, cabe ao coordenador pedagógico, no seu papel de articulador de ideias e de ações, vencer os desafios com que se depara, superando o conflito entre o real e o possível e integrando a comunidade escolar em benefício do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, faz-se necessário construir caminhos de aproximação, negociação, diálogo e troca, avaliando situações do cotidiano escolar dando encaminhamentos necessários no sentido de coordenar um trabalho voltado para a transformação do ensinar e aprender. Daí a grande importância da formação continuada.

No CEF 412, a formação continuada acontece de várias formas, conforme as exigências/necessidades do contexto, podendo ser realizada “dentro” e “fora” do espaço escolar, uma vez que no ensino/trabalho remoto, há uma vasta possibilidade de acessos à informação, num mesmo espaço de tempo e em plataformas virtuais distintas. Porém, conforme o objetivo proposto pelo coletivo escolar, a formação dar-se-á conforme exposto no quadro a seguir:

Coordenação por área
Justificativa
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir, Analisar, Experimentar e Aperfeiçoar os múltiplos processos do fazer pedagógico. • Aquisição de novas competências e habilidades: cognitivas, motoras, tecnológicas, sócio-emocionais.
Público-alvo:
<ul style="list-style-type: none"> • Professores Regentes e Adaptados/com restrição; • Professores das mesmas disciplinas; • Professores das áreas de humanas e/ou exatas; • Todos os Professores do mesmo turno: matutino e/ou vespertino.
Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas; • Roteiro (passo-a-passo) das estratégias definidas, por meio de slides de apresentação PowerPoint; • Tutoriais (vídeos na Internet); • Disponibilização de Materiais Digitais de Apoio (fotos, vídeos, imagens, textos, cartilhas, apostilas e links de sites); • Parcerias com outras Equipes da escola: SOE, EEAA, Sala de Recursos, Biblioteca, Secretaria e Administrativa.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Devolutivas dos Professores; • Devolutivas dos Coordenadoras; • Devolutivas da Supervisão Pedagógica; • Devolutivas dos entes parceiros ; • Análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados.

Cursos da EAPE Híbridos (Plataforma Moodle) e Presenciais (Sede)
Justificativa
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir, Analisar, Experimentar e Aperfeiçoar os múltiplos processos do fazer pedagógico. • Aquisição de novas competências e habilidades: cognitivas, motoras, tecnológicas, sócio-emocionais.

Público-alvo:
<ul style="list-style-type: none"> • Professores Regentes e Adaptados/com restrição; • Professores das mesmas disciplinas; • Professores das áreas de humanas e/ou exatas; • Todos os Professores do mesmo turno: matutino e/ou vespertino.
Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Postagem de Folders/Cartazes de divulgação nos Grupos digitais oficiais da Escola (Informes, Grupo de Trabalho e de cada Ano de Ensino).
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Devolutivas dos Professores; • Entrega de Certificados de participação/conclusão do curso (final de cada semestre/ano) com a chancela da EAPE; • Melhora da Qualidade do fazer pedagógico.

Cursos, Seminários, Fóruns, Lives, Oficinas e Rodas de Conversa promovidos pela UNIEB/SAM (site do Youtube)
Justificativa
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir, Analisar, Experimentar e Aperfeiçoar os múltiplos processos do fazer pedagógico. • Aquisição de novas competências e habilidades: cognitivas, motoras, tecnológicas, sócio-emocionais.
Público-alvo:
<ul style="list-style-type: none"> • Professores Regentes e Adaptados/com restrição; • Professores das mesmas disciplinas; • Professores das áreas de humanas e/ou exatas; • Todos os Professores do mesmo turno: matutino e/ou vespertino.
Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Postagem de Folders/Cartazes de divulgação nos Grupos digitais oficiais da Escola (Informes, Grupo de Trabalho e de cada Ano de Ensino).
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Devolutivas dos Professores; • Entrega de Certificados de participação/conclusão do curso (final de cada semestre/ano) com a chancela da EAPE; • Melhora da Qualidade do fazer pedagógico.

Cursos, Seminários, Fóruns, Rodas de Conversa (on-line) relacionados à Educação, divulgados e disponibilizados em várias Plataformas digitais
Justificativa
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir, Analisar, Experimentar e Aperfeiçoar os múltiplos processos do fazer pedagógico. • Aquisição de novas competências e habilidades: cognitivas, motoras, tecnológicas, sócio-emocionais.
Público-alvo:
<ul style="list-style-type: none"> • Professores Regentes e Adaptados/com restrição; • Professores das mesmas disciplinas; • Professores das áreas de humanas e/ou exatas; • Todos os Professores do mesmo turno: matutino e/ou vespertino.
Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Postagem de Folders/Cartazes de divulgação nos Grupos digitais oficiais da Escola (Informes, Grupo de Trabalho e de cada Ano de Ensino).
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Devolutivas dos Professores; • Entrega de Certificados de participação/conclusão do curso (final de cada semestre/ano) com a chancela da EAPE; • Melhora da Qualidade do fazer pedagógico.

16. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1. Redução do abandono, evasão e reprovação

Como estratégias de recuperação dos estudantes com baixo rendimento, a escola possui diversos mecanismos:

- Aulas de reforço no horário contrário às aulas, ministradas pelos próprios professores atuantes em sala de aula individualmente e/ou em parceria com as atividades desenvolvidas no Programa da Educação em Tempo Integral.
- Recuperação Processual de Conteúdo realizada pelos professores em sala de aula, no decorrer de cada bimestre.
- Compartilhamento de vivência dos professores durante as Coordenações por

Área/Coletivas e Conselhos de Classe, resultando em Adequações Curriculares de acordo com as deficiências de aprendizagem individuais de cada discente.

- Intervenções da OE (Orientadoras Educacionais) e EEAA (Pedagoga e Psicóloga).
- Reagrupamentos intraclasse.

16.2.Recomposição das aprendizagens

Desenvolvimento dos Projetos Interventivos listados a seguir:

- ✓ PD: Protagonismo na escrita – Grandes Escritores CEF 412;
- ✓ Medalhando a OBMEP / Turma Avançada de Matemática;
- ✓ Reagrupamento interclasses e intraclasses;
- ✓ Multiletramentos;
- ✓ Metodologias ativas;
- ✓ Programa “Superação”;
- ✓ Programa “Resgatando os Saberes”;
- ✓ Feira de Ciências;
- ✓ Parada Literária

16.3.Desenvolvimento da Cultura de Paz

Desenvolvimento dos Projetos Interventivos listados a seguir:

- ✓ Escola de Pais;
- ✓ Todos contra o Bullying;
- ✓ Consiciência Negra;
- ✓ Parada Literária;
- ✓ Namoral.

16.4.Qualificação da transição escolar

Desenvolvimento dos Projetos Interventivos listados a seguir:

- ✓ Escola de Pais
- ✓ Transição.

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

- Elaborar o plano anual de trabalho com a participação da equipe, fundamentando-o no Projeto Político Pedagógico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo em Movimento da Educação Básica.
- Zelar pelo aprimoramento e cumprimento da legislação do ensino e do regimento escolar.

O processo de avaliação é intrínseco ao Projeto Político Pedagógico, pois ele torna possível mensurar o quanto a gestão democrática está sendo efetiva. Dentro do contexto escolar, fazemos o acompanhamento no processo em que a avaliação perpassa os vários integrantes da escola e também a avaliação dos vários componentes e de todo o trabalho escolar.

Os professores são avaliados pelos estudantes, por seus pares, pelos técnicos e pelos dirigentes da escola. A Equipe Gestora e outros profissionais são avaliados pelos estudantes; a infraestrutura disponível é sempre analisada como fator que facilita ou dificulta o desenvolvimento das atividades; o currículo é objeto de apreciação, particularmente pelo corpo docente; as relações de trabalho e de poder são analisadas quanto ao seu potencial de promoverem ou não um clima favorável no contexto escolar.

17.1. Avaliação Coletiva

Por meio da Avaliação Institucional, de forma geral. Ou ainda, durante reuniões Pedagógicas Coletivas, a qualquer tempo, visto que o PPP pode ser avaliado parcialmente em diversos momentos e práticas como avaliação individual após a culminância de projetos, por meio de devolutivas de toda a comunidade escolar presencial ou de forma remota.

17.2. Periodicidade

- Biênio 2022/2023.
- Bimestralmente, Conselhos de classe e reunião de pais;
- No decorrer do ano letivo, conforme evolução do cronograma para desenvolvimento de cada projeto da escola, durante e depois da sua realização, pela observação dos resultados.

17.3.Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

- Reunião com a comunidade escolar e preenchimento de formulário específico.
- Divulgação de resultados em reuniões com o Conselho Escolar e Assembleias.
- Reunião de pais, para entrega de bimestral de resultados (boletim escolar);
- Culminância, ou eventos, referentes aos projetos desenvolvidos pela escola;
- Desempenho individual e coletivo dos estudantes na Prova Brasil, alcance das metas do IDEB;
- Observação de mudanças no comportamento dos estudantes que evidenciam os efeitos positivos gerados a partir da aplicação das metodologias, intervenções, interações e projetos desenvolvidos, pelo corpo docente, equipe gestora, equipes de apoio à aprendizagem e demais profissionais da educação, nas interações cotidianas dentro e fora da escola.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

18.1.Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Realizar avaliação do INEP e minimizar os níveis de evasão escolar e repetência.	Melhora no rendimento e no desempenho em avaliações externa. Redução dos índices de reprovação.	Envolver o Serviço de Orientação Educacional e o Serviço Educacional Especializado no diagnóstico e elaboração de ações que colaborem com o desempenho escolar. Implementar Projeto de Leitura e Aulas de Reforço para as disciplinas Português e Matemática, com vistas à preparação para o SAEB, familiarizando os estudantes com as formas de abordagem dos conteúdos utilizados por esse sistema.	Considerações expostas durante Avaliação Institucional; Rodas de conversa para troca de informações; Devolutivas nas Coordenações Pedagógicas Coletivas.	Decorrer de dois anos letivos.

Responsáveis: Equipe Gestora; Coordenação Pedagógica; Orientação Educacional; Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

Prazo: Período de dois anos letivos.

Recursos necessários: Recursos humanos disponíveis conforme modulação e material pedagógico solicitado em decorrência do andamento dos projetos e de acordo com a disponibilidade de verbas. O corpo docente contribui para o sucesso das atividades com utilização de materiais recicláveis, envolvendo os estudantes no processo.

18.2.Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Identificar os alunos com baixo rendimento escolar, promover atendimento pela Orientação Educacional (OE) e equipe especializada de apoio à aprendizagem (EEAA), objetivando sanar as dificuldades de aprendizado. E atendimento personalizado aos estudantes com necessidades especiais pela Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA).	Reduzir os percentuais dos índices de evasão e repetência escolar; Melhorar em cinco pontos a proficiência em português e matemática nas avaliações externas (IDEB).	Acompanhamento da frequência escolar e de resultados pela equipe gestora, SCEE e secretaria. Valorizar a coordenação pedagógica como espaço de formação e produção de conhecimento no sentido de garantir o aprendizado dos educandos; Implementar projeto de leitura e interpretação de texto, raciocínio lógico; Realizar simulados para identificar proficiência em português e matemática.		Decorrer de dois anos letivos.
Tornar o espaço escolar atrativo, criando um ambiente prazeroso e propício para o aprendizado.		Investimento no espaço escolar utilizando dos recursos do PDAF, PDDE, emendas parlamentares e dos contratos da Secretaria de Educação.	Rendimento e frequência bimestral Resultado da proficiência das avaliações externas.	

Responsáveis: Equipe gestora, professores, orientadores e auxiliares de educação.

Prazos: Período de dois anos letivos.

Recursos Necessários: Recursos do PDDE, PDAF e Emendas Parlamentares.

18.3.Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Oferecer oportunidades de participação a todos os servidores e auxiliares de educação, de modo a efetivar a contribuição de geral no processo educativo.	Obter avaliações, críticas e sugestões para melhoria do modelo de gestão.	Promover reuniões gerais e por seguimento, para discutir modelo de gestão, em que serão solicitados a contribuir com sugestões que possam torná-lo ainda mais participativo e para correção de possíveis distorções observadas.	Nível de participação e satisfação profissional de todos os seguimentos de colaboradores da escola, constatados em reuniões e percepção de melhoria no andamento dos trabalhos e relações interpessoais.	No decorrer do ano letivo. Culminância na semana pedagógica e nos dias temáticos de avaliação pedagógica: 20/03 e 14/08.
Impulsionar a participação do Conselho Escolar.	Participação da comunidade escolar e local no Conselho Escolar, por meio de reuniões ordinárias e extraordinárias.	Oficinas de formação sobre importância e atribuições do Conselho Escolar e realizar reuniões ordinárias uma vez por mês.	Presença de servidores, estudantes e membros da comunidade nas reuniões do Conselho Escolar.	
Promover canais de comunicação com a comunidade escolar.	Alcançar seguidores nas redes sociais compatíveis com o número de estudantes da escola.	Publicação de matérias e fotos sobre eventos na nossa página do Instagram, estreitando a comunicação entre a escola e a comunidade.	Quantitativo de seguidores, acessos e comentários entre professores, auxiliares de educação, estudantes e comunidade para página do Instagram,	

			sobre os eventos e fotos postados no blog e Instagram.	
--	--	--	--	--

Prazo: Período de um ano letivo.

Recursos Necessários: Equipamentos de som, mobiliário e espaço físico para assembleias com comunidade e reuniões gerais. Acesso à Internet, canal de comunicação eficiente para alcançar a comunidade, e computadores para publicações no Facebook, blog da escola e Instagram.

Responsáveis: Equipe Gestora.

18.4.Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Assegurar a participação de todos os segmentos na tomada de decisões e na criação de projetos, promovendo a valorização profissional e contribuição individual de todos os integrantes da escola.	Fazer do ambiente escolar um local prazeroso e propício à aprendizagem.	Eventos que qualificam o trabalho pedagógico e melhoram o desempenho profissional e oferecer espaço e material de qualidade.	Durante o ano letivo.	Estatísticas sobre o nível de adoecimento do profissional da educação (atestado médico – motivo).
Promover maior integração dos profissionais da escola	Valorizar os profissionais, para que se sintam respeitados no ambiente escolar e que a satisfação gerada se reflita no	Realizar projetos culturais e esportivos para integrar pais, estudantes, professores e auxiliares de educação.		Estatísticas sobre Ocorrências (advertências e suspensões) e seus motivos entre os estudantes.

com a comunidade escolar (pais, mães e responsáveis pelos estudantes).	desempenho pedagógico.			
Estimular e intensificar a formação continuada.	Valorizar os profissionais, para que se sintam respeitados no ambiente escolar e que a satisfação gerada se reflita no desempenho pedagógico.	Promover formação continuada no espaço escolar com o objetivo de qualificar o trabalho, melhorar o desempenho profissional, além de oferecer espaço e material de qualidade.		
Garantir a observância dos direitos e deveres da escola, dos estudantes e comunidade, impulsionando a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.	Fazer do ambiente escolar um local prazeroso e propício à aprendizagem.	Atualizar espaços da escola nas redes sociais e meios de comunicação, para divulgar ações e eventos de relevância realizados no ambiente escolar, com ênfase no protagonismo juvenil.		
		Criar dados estatísticos e acionar profissionais competentes para analisar nível adoecimento de profissionais da educação e buscar soluções estratégicas em função das conclusões resultantes.		

Responsáveis: Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica.

Prazo: Período de um ano letivo.

Recursos necessários: Recursos humanos e recursos financeiros (PDAF e PDDE).

18.5.Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Participação da comunidade escolar nas decisões de aplicação dos recursos e informações da Prestação de Contas.	Envolver o maior número possível de indivíduos de todos os segmentos da comunidade escolar nas tomadas de decisões sobre prioridades e prestação de contas. Realizar reuniões periódicas ou extraordinárias por segmentos para levantar sugestões de uso das verbas e depois submetê-las ao Conselho Escolar.	Reuniões com o Conselho Escolar para definir prioridades na aplicação de recursos do PDAF, PDDE e outros. Reunião com a comunidade escolar para PrestarContas dessas aplicações.	Aprovação da prestação de contas pelo Conselho Escolar, pela Assembleia e pelos órgãos de controle da SEEDF.	No decorrer de todo o ano letivo é feito o controle dos gastos com todos os estoques da escola. Ao final e no início do ano letivo, é apresentado um resumo contendo a descrição de todas as entradas e saídas.

Responsáveis: Equipe Gestora.

Prazo: Anual.

Recursos necessários: Recursos humanos.

18.6.Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Oferecer um ambiente escolar limpo e organizado.	Melhorar os banheiros, o estacionamento, reformar o telhado e criar área de acolhimento.	Acompanhamento e supervisão diária do serviço de limpeza, realizando manutenção e modificações que otimizem o espaço físico.		
Buscar ampliação de recursos financeiros por meio de Emendas Parlamentares.	Receber professores, estudantes e comunidade em um ambiente limpo, organizado e acolhedor.	Manter contato constante com os encarregados das empresas terceirizadas, avaliando o trabalho prestado e reestruturando, quando necessário, suas atividades.	Observação pela Equipe Gestora.	Conjunto de ações contínuas a serem desenvolvidas no ambiente escolar.
Dar celeridade aos processos que utilizam o SEI, tomando providências e dando respostas em tempo hábil.	Dar celeridade aos processos e demandas administrativas e da comunidade escol	Fazer gestão junto a parlamentares, levando nossas necessidades, com o intuito de obter recursos financeiros por meio de Emendas Parlamentares.		
		Fazer gestão junto à Secretaria de Educação, expondo os problemas e as necessidades de reformas		

		estruturais do ambiente escolar.		
		Acompanhar diariamente os processos via SEI e correio eletrônico, dando ciência aos servidores e resposta dentro do prazo regulamentar.		

Responsáveis: Equipe gestora.

Prazos: Anual.

Recursos Necessários: Recursos humanos para supervisão administrativa e dos auxiliares de educação. E recursos financeiros para realização da manutenção e modificação do espaço físico.

REFERÊNCIAS

- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.
- BARBOSA, Carlos Henrique de Sousa; MATOS, Emanuelle Oliveira da Fonseca. **Avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook1/602fc3b8344b7_19022021105712.pdf>. Acesso em: 08 maio 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394,20 dedezembro de 1996.
- BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo:Cortez, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. SP:Paz e Terra, 2009.
- GADOTTI, Moacir. **Autonomia da Escola. Princípios e Propostas**. São Paulo:Cortez, 1997.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez: 1992.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez,1998.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Volume 1. Introdução. Brasília,1998.
- HYPOLITTO, D. Repensando a Formação Continuada. Disponível em: <<http://br.geocities.com/>>. Acesso: novembro/2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Indagações sobre Currículo. Currículo e Avaliação**. Brasília, 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Nº 9394**: Brasília, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei de Diretrizes e Bases. In: *Pro-Posições*, Campinas, n. 1,p. 7-13, mar. 1990.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 32. ed. Campinas-SP: AutoresAssociados,1999.
- SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: AutoresAssociados, 2008. (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, J.C., & Hai, A. A. **A psicologia histórico-cultural e o marxismo: em defesa do desenvolvimento humano integral.** In X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Maringá, PR. Recuperado em 25 set., 2012, de: www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/31.pdf.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral.** 7. ed. São Paulo: Ática, 1995.

DEWEY, John. **Vida e educação.** 10ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2015.

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

JÓFOLI, Zélia. Piaget, Vygotsky e a construção do conhecimento na escola. Educação: Teorias e Práticas. V. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

NUNES, C. Anísio Teixeira: a poesia da ação. São Paulo: EDUSF, 2000.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Albertode; MORALES, Ofélia Elisa Torres (orgs.) Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: FocaFoto-PROEX?UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/3013/12/mudando_moran, acesso em agosto de 2015.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 2003. Em <http://pedrodemo.blog.uol.com.br>.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/normas-em-vigor/lei-no-8-06990-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca/>

NÓVOA, Antônio. Escola nova. A revista do Professor. Ed. Abril. Ano. 2002.

Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2ª Edição – 2018. A Arquivos para baixar. Pressupostos Teóricos (pdf). Ensino Fundamental — Anos finais (pdf), em: <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>.

Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2ª Edição). 2018 — Versão

para Consulta Pública Ensino Fundamental, em: <http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/08/Curriculo-em-Movimento-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-BasicaCONSULTA-P%C3%A9ABLICA-minuta.pdf>.

Tudo sobre a gestão de indicadores estratégicos, táticos e operacionais nas empresas, disponível em <https://www.siteware.com.br/blog/gestao-estrategica/indicadores-estrategicos-tatitos-operacionais/>.

BERNADELLI, Maria Odete R. A Formação continuada de professores e a qualidade do processo ensino aprendizagem, disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_maria_odete_rodrigues_bernadelli.pdf, acesso em junho de 2021.

Formação continuada e o processo de desenvolvimento profissional de professores, disponível em: <https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/educacao/formacao-continuada-processo-desenvolvimento-profissional.htm>, acesso em junho de 2021.

Replanejamento Curricular DIEF – Biênio 2020/202 – Proposta de Replanejamento Curricular para Anos Finais – GDF – SEEDF – Subsecretaria de Educação Básica/SUBEB – Diretoria de Ensino Fundamental/DIEF- Slides - Apresentação PowerPoint de 26/10/2020.

Orientações para retomada das atividades presenciais/híbridas nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal no ano letivo de 2021 – Editada – julho de 2021. SEEDF/GDF.

Notícia sobre nomeação de monitores. Disponível em: < <https://www.educacao.df.gov.br/gdf-reforca-rede-publica-de-ensino-com-500-monitores-escolares/#:~:text=O%20monitor%20%C3%A9%20um%20analista,alunos%20com%20necessidades%20educacionais%20especiais.>>. Acesso em: 10 maio 2024.

Coordenação Pedagógica. Disponível em: Brasília. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Orientação Pedagógica. Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. GDF. 2014.

APÊNDICE (S)

Projetos interventivos

APÊNDICE A: Projeto PD: Protagonismo na escrita: Grandes escritores CEF412

Projeto PD: Protagonismo na escrita: Grandes escritores CEF 412 – ministrado pelos professores de Língua Portuguesa, por meio da Disciplina Parte Diversificada.

A leitura e a escrita são meios importantes para a aquisição de conhecimentos e informação sobre os acontecimentos e tendências atuais em nosso próprio país e no mundo.

Por meio da leitura, o estudante desenvolve o senso crítico, estabelecendo uma relação entre as informações contidas no texto lido e os próprios conhecimentos de vida e de mundo. E também aprimora sua capacidade de redação e utilização correta do idioma, além de ampliar o seu conhecimento semântico.

Considerando que a falta de estímulo constitui-se no principal obstáculo em adquirir o hábito de ler, o **Projeto** visa a despertar no estudante o gosto não apenas pela leitura, mas também pelas diversas formas de se expressar por meio da produção textual.

A comunicação, tanto oral quanto escrita e visual, é a principal ferramenta de aprendizagem, pois é por meio dela que o indivíduo adquire conhecimentos e interage com os professores, colegas e com o mundo em uma troca contínua de informações. Sem essa ferramenta, o estudante tende a não captar informações primordiais para assimilar o conteúdo abordado em sala de aula, pelo simples motivo de não ter a capacidade para um entendimento claro do que é exposto e/ou proposto.

Em uma situação em que o estudante não consegue compreender claramente o conhecimento que é transmitido por meio dos diversos recursos pedagógicos, seu desempenho é inferior ao ideal para sua idade/etapa de aprendizagem, podendo gerar falta de interesse também em outras disciplinas.

Portanto, é primordial proporcionar ao estudante maior autonomia nas práticas sociolinguísticas a partir do uso das habilidades de reconhecimento e produção dos diversos tipos e gêneros textuais.

A preocupação em formar indivíduos letrados, não apenas alfabetizados, levou os professores de Língua Portuguesa, em conjunto com a coordenação pedagógica e gestores do CEF 412, a buscar atividades complementares que possibilitem dar ênfase a esse aspecto. Concluiu-se que utilizar uma aula semanal da Parte Diversificada do Currículo da Educação Básica propiciará aos estudantes a oportunidade de adquirir o *letramento*, com dedicação desse tempo exclusivamente ao desenvolvimento da capacidade de interagir de forma plena com os diferentes tipos e gêneros textuais.

O projeto, concomitantemente com o objetivo do letramento, tem também a preocupação de elevar o nível de desempenho nas provas diagnósticas do SAEB (Prova Brasil/Índice do IDEB), uma vez que

o letramento, para que seja pleno, requer o conhecimento gramático, para que seja capaz de ler e interpretar corretamente os diversos tipos de texto com os quais venha a ter interação ao longo de sua vida.

APÊNDICE B: Medalhando a OBMEP / Turma Avançada de Matemática

Por que e para quê ensinar matemática?

A matemática está presente em tudo que nos rodeia, aparecendo desde uma maneira simples até a mais complexa, desde a compra de um litro de leite até a construção de uma ponte. Por isso é necessário ter conhecimentos como: contar, comparar, medir, calcular, resolver problemas, construir estratégias, comprovar e justificar resultados; argumentar logicamente; conhecer formas geométricas; organizar, analisar e interpretar criticamente as informações; conhecer formas diferenciadas de abordar problemas.

A matemática presente no nosso dia a dia e a matemática relacionada a conceitos e fórmulas às vezes causa uma insatisfação aos estudantes. Pensando nesse contexto e com foco na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), esse projeto se justifica em promover o estudo da matemática e identificar talentos na área de exatas, permitindo ao estudante a construção e apropriação desses conhecimentos de uma forma dinâmica, com foco na sua aplicação prática.

O papel do professor nesse processo é de facilitar, orientar, estimular e incentivar a aprendizagem, para que o estudante possa construir seu próprio conhecimento.

A matemática vista como maneira de pensar é uma ferramenta que permite preparar dinamicamente o indivíduo para que ele possa exercer plenamente a sua cidadania, pois faz parte do desenvolvimento humano.

“As competências do século XXI dizem respeito a formar cidadãos mais críticos, com capacidade de aprender a aprender, de resolver problemas, de ter autonomia para a tomada de decisões, cidadãos que sejam capazes de trabalhar em equipe, respeitar o outro, o pluralismo de ideias, que tenham a capacidade de argumentar e defender seu ponto de vista. (...) A sociedade contemporânea impõe um novo olhar a questões centrais da educação, em especial: o que aprender, para que aprender, como ensinar e como avaliar o aprendizado.”

Maria Helena Guimarães, Ex-secretária Executiva do Ministério da Educação.

Em conformidade com a BNCC, não se trata mais de apenas ensinar fórmulas, mas fazer com que o estudante entenda o que está por trás dos cálculos. No documento, o foco das escolas passa a ser não apenas a transmissão de conteúdos, mas o desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de conhecimentos (saberes), habilidades (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), atitudes (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e valores (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como

direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental).

“[...] uma escola centrada democraticamente no seu educando e na sua comunidade local, vivendo as suas circunstâncias, integrada com os problemas, levará os seus estudantes a uma nova postura diante dos problemas de contexto. À intimidade com eles. A pesquisa em vez de mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida”. (FREIRE, 2003, p. 85).

APÊNDICE C: Reagrupamentos interclasses e Intraclasse

Realizado pelos professores atuantes em sala de aula, de acordo as possibilidades e as necessidades dos estudantes. O norteamento das ações ocorre nos momentos de coordenação coletiva e/ou nos conselhos de classe.

Multiletramentos

Visando ao multiletramento de nossos estudantes, ministrado pelos professores de Língua Portuguesa, por meio da Disciplina Parte Diversificada em Projetos Específicos.

Atuação de professores readaptados, lotados na Biblioteca Escolar/Sala de Leitura, incentivando os educandos à prática da leitura. São atendidos tanto na modalidade de empréstimo de livros para lerem em seus lares, como acolhimento para leitura in loco durante os intervalos.

Metodologias ativas

Atualmente, a humanidade está em um contexto de impermanência, em que a imprevisibilidade é a ordem natural, numa constante impermanência caracterizada pela fluidez e incertezas do estágio histórico em que vivemos. E a educação é afetada diretamente, em especial, a escola nas relações docente-estudante- conhecimento, com os processos e sujeitos de que é constituída. Portanto, as experiências pedagógicas atuais se opõem às experiências pedagógicas “sólidas”, em que o sujeito adquiria conhecimentos que norteavam sua vida inteira, em face aos contextos previsíveis e duráveis em que vivia.

As mudanças rápidas e contínuas da sociedade contemporânea exigem uma formação de professores que venha a contemplar a diversidade dos saberes essenciais à prática docente, buscando uma resignificação para valorizar os saberes já construídos, com base em uma metodologia crítica, investigativa e reflexiva. O conhecimento para ensinar não é restrito aos conteúdos de cada disciplina de forma estanque, mas apenas um dos aspectos do processo ensino- aprendizagem. É preciso ter em

mente que o método tradicional de ensino gera insatisfação de ambas as partes. Os estudantes se queixam das aulas rotineiras, tediosas e pouco dinâmicas, enquanto o professor sente-se frustrado com a falta de interesse, participação mínima e desvalorização por parte dos alunos em relação às aulas e estratégias programadas para chamar a atenção destes.

Nessa perspectiva, uma forma mais adequada para mudar essa realidade é dar oportunidade aos professores para refletirem sobre a sua prática pedagógica e, a partir dessa reflexão, construir um diálogo entre as ações e palavras, buscando novas formas de mediação pedagógica. A organização e o planejamento do processo ensino-aprendizagem devem ser focados nos estudantes, para que sejam apreciados, uma vez que a aprendizagem deles é o objetivo principal desse processo.

O método ativo, considerado como sinônimo de metodologias ativas constitui-se em possibilitar o deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o discente (aprendizagem), ideia corroborada por Freire (2015) ao referir-se à educação como um processo que não é realizado por outrem, ou pelo próprio, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões. Então, enquanto o método tradicional tem como ponto central o docente, no método ativo, a ação educativa tem como foco os estudantes, para que estes possam construir o conhecimento de forma colaborativa. Na metodologia da Escola Nova, preconizada por Dewey, a atividade e o interesse do aprendiz devem ser valorizados, não os do professor, colocando o estudante no centro dos processos de ensino e de aprendizagem.

O estudante, em vez de ter uma postura passiva, baseada na transmissão de conteúdos, apresentados pelo docente, que devem ser recebidos e absorvidos por ele, em enorme quantidade de informações, passa a uma postura ativa, apropriando-se do conhecimento de uma forma crítica e construtiva, que fará dele um profissional mais bem preparado. Dessa forma, uma atitude autônoma do estudante é estimulada, o que é um dos princípios teórico fundamentais dessa abordagem.

“O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar sua possibilidade de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.” Berbel (2011, p. 29)

Para Freire (2015), um dos grandes problemas da educação está no fato de os alunos terem pouco estímulo para pensarem autonomamente e, para amenizar esse contexto, o professor deve:

“(…) assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor.” (Jófoli, 2002, p. 196).

A prática educativa possui um papel fundamental na formação humana, posto que sua essência é

formadora, e como tal, de natureza ética, por ser uma prática especificamente humana (Freire, 2015). O saber do professor constitui-se numa prática cujo eixo constitutivo é a humanidade dos sujeitos de um processo dinâmico e complexo.

Pela abordagem do método ativo, o processo de ensinar não se dá pela mera transferência de conhecimento, mas de forma ativa, quando o educando é provocado e desafiado a pensar, promovendo condições para construção, reflexão, compreensão e transformação, levando em conta a sua autonomia e a sua dignidade.

Com base no método ativo, o CEF 412 procura estimular a formação continuada de seus docentes para que, por meio da aquisição e utilização de novos conhecimentos, eles possam aprimorar e dinamizar suas aulas de forma a valorizar os conhecimentos prévios e a própria vivência dos educandos, tendo-os como foco central do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, a escola conta ainda com projetos que são executados pelos estudantes, com orientação dos professores, e dando a eles a oportunidade de apresentarem os resultados de suas pesquisas não apenas para o professor, mas para toda a comunidade escolar. Levando-os a protagonizarem a sua aprendizagem apropriando-se dos conhecimentos (nas diferentes áreas dos componentes curriculares) de forma ativa e dinâmica, pelo despertar da sua curiosidade sobre os assuntos abordados.

Dentro dessa abordagem, podemos citar os ideais de Moran (2015), segundo o qual o professor que utiliza o método ativo tem o papel de curador e orientador:

“Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados.” (Moran, 2015, p. 24).

APÊNDICE D: Programa “SuperAção”

O Programa SuperAção foi instituído pela Secretaria de Educação (SEEDF) no ano de 2023 e terá continuidade no ano de 2024. Seu objetivo é reduzir as defasagens de aprendizagens relacionadas à incompatibilidade de idade/ano de alguns estudantes.

De acordo com o sistema de gestão da Secretaria de Educação do Distrito Federal, 12.507 estudantes estavam em situação de incompatibilidade idade/ano, no ensino fundamental, no ano de 2023. Em 2023, 25 (vinte e cinco) desses alunos estavam matriculados no Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia. Em 2024, o “Superação” está atendendo um total de 30 alunos, distribuídos em turmas de

6º, 7º e 8º anos.

O Programa prevê o atendimento dos estudantes em diferentes grupos, de acordo com o ciclo de aprendizagem. No 6º ano, serão atendidos adolescentes com o mínimo de 13 anos; no 7º serão atendidos aqueles que estiverem com a idade mínima de 14 anos e no 8º ano é preciso ter no mínimo 15 anos para participar do projeto.

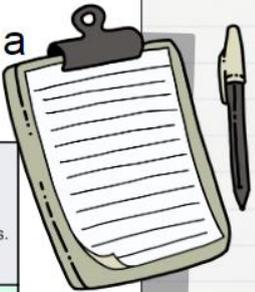
O SuperAção prevê a formação de turmas específicas para o atendimento dos estudantes participantes do projeto nos casos em que a escola tenha o quantitativo suficiente para fechar turma.

Nesse ano, o CEF 412 atenderá somente 10 estudantes em todo o 6º ano, 13 estudantes no 7º ano e 7 estudantes no 8º ano. Assim, esses estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano foram enturmados em classes regulares com atendimento personalizado, segundo as orientações a seguir:

- 1) Identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, pelo Secretário Escolar;
- 2) Reorganização dos estudantes, com as enturmações definidas pelo programa.

Os professores de cada disciplina ficarão responsáveis pelas adaptações necessárias das aprendizagens e das avaliações, com o apoio da Coordenação Pedagógica. Os documentos norteadores dessas adaptações são o Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao final do ano de 2023, foi organizado por um grupo de trabalho da SEEDF uma proposta de Organização Curricular, a qual os professores consultam e fazem suas próprias adaptações de acordo com a realidade do estudante avaliado.

Os resultados alcançados pelos estudantes atendidos pelo programa, ao final do ano letivo, poderão resultar em avanço escolar ou progressão, conforme a tabela a seguir:



O avanço das aprendizagens e a progressão

	Reprovação: Os estudantes permanecerão matriculados nos grupos/anos de origem.	Progressão: Os estudantes estarão habilitados para cursar o ano/grupo subsequente.	Avanço das aprendizagens: Os estudantes avançarão dois anos.
Grupo 1 (3º ano)	Grupo 1	4º ano ou Grupo 2	5º ano
Grupo 2 (4º ano)	-	5º ano ou Grupo 3	6º ano ou Grupo 4
Grupo 3 (5º ano)	Grupo 3	6º ano ou Grupo 4	7º ano ou Grupo 5
Grupo 4 (6º ano)	-	7º ano ou Grupo 5	8º ano ou Grupo 6
Grupo 5 (7º ano)	Grupo 5	8º ano ou Grupo 6	9º ano
Grupo 6 (8º ano)	-	9º ano	1ª série do EM

¹ O estudante do 6º ano que frequentar as aulas e realizar as avaliações indicadas poderá avançar para o 8º ano, se alcançar as aprendizagens. Caso contrário, progredirá para o 7º ano.

² O estudante do 7º ano poderá avançar para o 9º ano, se alcançar as aprendizagens esperadas pelo programa. Poderá ainda progredir para o 8º ano, se alcançar as aprendizagens esperadas para o 7º ano. Mas, se não alcançar nenhum dos objetivos, esse estudante irá reprovar e cursar o 7º ano novamente.

³ O estudante do 8º ano que frequentar as aulas e realizar as avaliações indicadas poderá avançar para a 1ª série do Ensino Médio, se alcançar as aprendizagens esperadas. Caso contrário, progredirá para o 9º ano.

Organização administrativa do projeto

Coordenação Pedagógica

- Organização dos materiais no drive;
- Divulgação da lista de alunos atendidos pelo Programa;
- Disponibilização de apostilas utilizadas no ano passado;
- Reprodução do material didático (comunicação via e-mail para a solicitação das cópias);
- Reunião da Direção/Coordenação com os alunos e entrega do termo de compromisso;
 - Reunião específica com os pais dos alunos;
 - Esclarecimento de dúvidas com alunos, pais e/ou responsáveis.

Professor (a)

- Ler a organização curricular proposta pela Secretaria de Educação e selecionar os conteúdos mais significativos;
- Verificar os materiais que já estão disponíveis no drive a fim de utilizá-los;
 - Produzir e organizar o seu próprio material;
- Solicitar à Coordenação Pedagógica, via-email, a reprodução dos materiais;
- Planejar as estratégias que serão utilizadas e as formas de avaliação;
- Acompanhar a realização e a entrega das atividades dos alunos;
- Apontar aspectos da participação dos alunos e da realização das atividades propostas durante o Conselho de Classe.




APÊNDICE E: Projeto “Resgatando os Saberes”

A alfabetização é um momento de extrema importância na vida escolar de cada estudante, uma alfabetização consolidada permite que cada criança/adolescente percorra o caminho dos múltiplos letramentos com mais facilidade e conseqüentemente uma trajetória escolar de maior sucesso. Observando essa necessidade, os professores observaram que muitos estudantes ainda não consolidaram suas habilidades de leitura e produção textual e essa fragilidade está impactando diretamente a aprendizagem em todas as disciplinas. Nesse sentido, com o apoio da Coordenação Regional de Ensino, esta unidade escolar aplicará o projeto “Resgatando os Saberes” para trabalhar as fragilidades na alfabetização dos estudantes do 6º e do 7º ano.

No segundo semestre do ano de 2022 teve início o projeto Resgatando Saberes da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia nas Unidades Escolares de Ensino Fundamental, séries finais. Foi observada na realidade das escolas muitas dificuldades dos alunos com a aprendizagem e com isso, a necessidade de avaliar se alguns estudantes eram alfabetizados.

No início do ano letivo de 2023 o projeto retornou suas atividades nas seguintes etapas: apresentação, diagnose, preparação, formação das equipes, elaboração das vivências, atendimento aos estudantes e acompanhamento das aprendizagens.

O projeto tem como objetivo oportunizar um ambiente dinâmico e proporcionar práticas pedagógicas que atendam aos estudantes dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental que apresentam dificuldades no processo de alfabetização e letramento, proporcionando-lhes uma aprendizagem significativa.

PÚBLICO-ALVO:

- **6º anos** - estudantes selecionados pela UE;
- **7º anos** - estudantes do SuperAção selecionados pela UE .

Foi realizado um encontro com as equipes gestoras das unidades escolares para explanação do projeto e a participação do projeto é por adesão. Em nossa unidade, entendemos ser de extrema importância a execução do projeto para atender os alunos com dificuldade e assim, propiciar aprendizagens mais significativas para os estudantes que se encontram com o processo de alfabetização ainda não concluído.

Para a execução do projeto foram estabelecidas as seguintes estratégias de ação:

- Indicação dos estudantes para participação no projeto, essa indicação é realizada pelos professores que acompanham esses estudantes em sala de aula;
- Realização do teste de sondagem do nível de escrita dos estudantes indicados e mapeamento ortográfico.
- Devolutiva e correção dos testes aplicados;
- Levantamento do quantitativo de estudantes participantes;
- Formação das equipes para atendimento;
- Organização dos estudantes de acordo com os níveis de escrita;
- Vivências com as unidades escolares para realização das atividades propostas.
- Os atendimentos aos estudantes acontecem uma vez na semana, no horário de aula.
- Quinzenalmente a equipe dos profissionais da Unidade de Educação Básica irá até as unidades escolares para acompanhar e realizar os atendimentos aos estudantes.

Em 2023 foi realizada uma Sondagem Inicial com os alunos de 6º anos e 7º ano* (*alunos do Superação), foram selecionados 24 estudantes, entre estes: 1 estudante A1, 6 estudantes A2 e 14 estudantes A3, 1 estudantes Pré-silábico (PS) e 1 estudante A. Para o atendimento, os estudantes foram distribuídos em 2 turmas: 1 turma agrupa os estudantes PS, A, A1 e A2, enquanto a 2ª turma agrupa

todos os A3.



Após o levantamento inicial por meio da Sondagem, o atendimento aos alunos teve início durante o período de aula do estudante, uma vez por semana com atividades direcionadas de acordo com o nível do estudante. O projeto tem a previsão de realização durante o 1º semestre letivo de 2024, com avaliações periódicas para verificação das aprendizagens.

APÊNDICE F: Escola de Pais

A “Escola de Pais” é um projeto elaborado e desenvolvido pelos profissionais da Sala de Apoio (SAA), Orientação Educacional (OE), Atendimento Educacional Especializado (AEE), Psicóloga e Pedagoga da escola. O projeto tem como objetivo atender e acolher as famílias dos estudantes ajudando-os a compreender seus papéis no processo de ensino-aprendizagem através da formação e da capacitação dos responsáveis.

São realizados encontros bimestrais com os pais, em que são ofertadas palestras com a temática diversificada envolvendo o autocuidado, a família, a escola e outros setores que possam agregar conhecimento aos responsáveis pelos alunos. Por isso, há palestrantes convidados a contribuírem com suas áreas de conhecimento, como polícias, conselheiros tutelares e os profissionais do Sebrae / Senai.

Ao final de cada encontro, é feita uma coleta de informações (*feedback*) com os participantes a fim de avaliar o impacto das ações e orientar os próximos encontros.

APÊNDICE G: Feira de Ciências

O evento “Feira de Ciências” tem como objetivo promover e difundir a cultura científica. Por isso estimula a pesquisa, a iniciação científica e o uso da tecnologia e da inovação. A etapa local é realizada pelas escolas. A etapa regional é feita pelas Coordenações Regionais de Ensino, como a CRESAM, que é chamada de Circuito de Ciências. Na nossa escola, o projeto é organizado pelos professores em sala de aula, com o apoio da Coordenação Pedagógica.



Foto da exposição realizada pelo CEF 412 em 2018. A escola foi vencedora do circuito nesse ano com o projeto “Do lixo à sustentabilidade”.

APÊNDICE H: Namoral

O Projeto “Namoral” é desenvolvido pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e o Centro Universitário do DF (UDF) em parceria com a SEEDF. Consiste em uma iniciativa de desenvolver com os estudantes lições de probidade e respeito aos recursos públicos, além de proporcionar vivências sobre ética e cidadania de forma lúdica por meio da tecnologia e da gamificação.



COMO É O GAME?

ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS FINAIS II



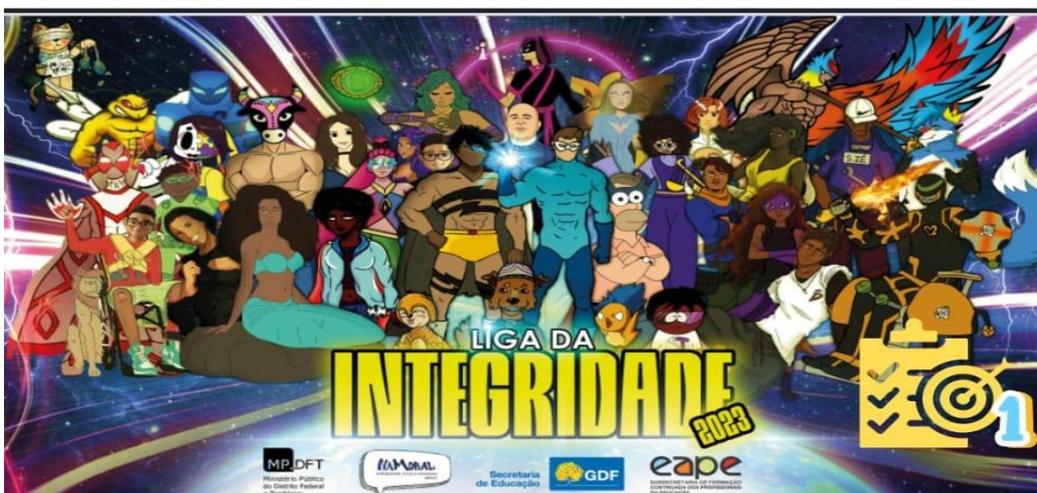




AS 7 MISSÕES DO GAME NAMORAL



- MISSÃO 1** → Baseados nas virtudes, e inspirados por pessoas reais do seu convívio, os estudantes criam o **herói**.
- MISSÃO 2** → Os estudantes organizam um grande evento para apresentar o Jogo – e o Herói – para toda a escola, ambientando-a para se tornar a casa do Herói, a **Embaixada da Integridade**.
- MISSÃO 3** → Divididos em grupos, os estudantes percorrem turmas da escola para aplicar um **questionário** cujo objetivo é verificar as noções da maioria sobre as próprias atitudes e sobre o que é corrupção.
- MISSÃO 4** → Os estudantes realizam um **Pegue e Pague** na escola, por alguns dias. O objetivo é criar uma cultura de confiança.
- MISSÃO 5** → Esta missão exige a **Restauração** um espaço na escola, danificado pela falta de zelo ou pelas ações dos estudantes, ou mesmo criar um novo espaço que não exista, como uma área e convivência.
- MISSÃO 6** → Um por todos e todos pelo bem comum. Os alunos devem olhar para a comunidade, além dos muros da escola, e realizar uma **ação altruísta**.
- MISSÃO 7** → O herói convida para a festa da integridade! O time organiza um **Sarau** com as temáticas da integridade, para compartilhar o aprendizado e as transformações proporcionadas pelo jogo, para inspirar as pessoas e marcar o início de um novo tempo.



APÊNDICE I: Programa Ginástica nas Quadras - GINQ

REQUERIMENTO UNIDADE ESCOLAR/PROFESSOR

PROPOSTA DE EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS ESCOLA COMUNIDADE GINÁSTICA NAS QUADRAS (PGINQ) E CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID) DE FORMA NÃO PRESENCIAL

AS RESPOSTAS A ESTE FORMULÁRIO DEVERÃO SER DESCRITAS DE FORMA CLARA E OBJETIVA.

<p>Coordenação Regional de Ensino: Samambaia</p> <p>Unidade Escolar: CEF 412 - Samambaia</p>
<p>1. Identificação do Programa: Programa Ginástica nas Quadras - PGINQ</p>
<p>2. Dados do professor: Nome: Flávia Lima</p> <p>Matricula: 36580-7</p> <p>Atuação: Jornada Ampliada - 40h () 20h + 20h (X) 20h ()</p>
<p>3. Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida pelo Programa:</p> <p>Educação Infantil ()</p> <p>Ensino Fundamental: () Anos Iniciais () Anos Finais</p> <p>Ensino Médio: () Regular () Integrado () EMTI</p> <p>EJA: () 1º segmento () 2º segmento () 3º segmento</p> <p>Educação Profissional: () Técnico () FIC</p> <p>Educação Inclusiva/Especial () PAAE ()</p> <p>Outros (X) – Qual público? Alunos do Programa Ginástica nas Quadras</p>
<p>4. Número total de participantes atendidos pelo programa: 100 alunos</p>
<p>5. O Programa pode ser executado de forma NÃO PRESENCIAL?</p> <p>Não ()</p> <p>Sim (X)</p> <p>Quais meios tecnológicos serão utilizados na interação com o participante? Google Sala de Aula, Youtube, facebook, whatsapp e Google meet.</p>

APÊNDICE J: Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

Ações para prevenir a evasão

Como estratégias de recuperação dos estudantes com baixo rendimento, a escola possui diversos mecanismos:

- Aulas de reforço no horário contrário às aulas, ministradas pelos próprios professores atuantes em sala de aula individualmente e/ou em parceria com as atividades desenvolvidas no Programa da Educação em Tempo Integral.
- Recuperação Processual de Conteúdo realizada pelos professores em sala de aula, no decorrer de cada bimestre.
- Compartilhamento de vivência dos professores durante as Coordenações por Área/Coletivas e Conselhos de Classe, resultando em Adequações Curriculares de acordo com as deficiências de aprendizagem individuais de cada discente.
- Intervenções da OE (Orientadoras Educacionais) e EEAA (Pedagoga e Psicóloga).
- Reagrupamentos intraclasse.

APÊNDICE K: Articulação com projetos, programas e políticas federais

O CEF 412 não possui, até o momento, parcerias com entidades ligadas ao Governo Federal.

UBS 12 (Unidade Básica de Saúde) — No período do ensino presencial anterior ao isolamento social, a Secretaria de Saúde do DF tinha o compromisso de disponibilizar, semanalmente às quintas-feiras, profissionais, médicos (Clínica Médica), enfermeiros e odontólogos, que atendem estudantes mediante indicações de professores e/ou encaminhamento da OE. Esses atendimentos deverão ser novamente ofertados à comunidade escolar de acordo com a disponibilidade da Secretaria de Saúde do DF.

SEBRAE — Educação que transforma e seus respectivos projetos e soluções educacionais — desde o início do ensino remoto, a escola tem sido agraciada com a parceria da entidade, com produção, intermediação e apresentação de palestras aos professores e estudantes, como forma de dinamizar as aulas, especialmente nos sábados letivos, com assuntos como tecnologias e empreendedorismo, que vieram a contribuir para a formação de nossos estudantes, despertando-os para as várias possibilidades para suas vidas futuras, tanto em termos de cidadania quanto ao campo das profissões e mercado de trabalho.

APÊNDICE L: Educação Integral

Educação Integral visa a dirimir a defasagem que a muitos estudantes apresentam em relação à interpretação de textos e estudos matemáticos. A qual poder ser constatada no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é o principal indicador da qualidade do ensino básico no Brasil. Em uma escala de 0 a 10, sintetiza dois conceitos: a aprovação escolar e o aprendizado em Português e Matemática. A dificuldade de concentração e a falta de uma rotina diária de estudos refletem diretamente no desempenho acadêmico do educando. Por isso, a proposta da Educação Integral é esclarecer para o estudante sua realidade, a necessidade de vinculação do estudo de todas as ciências em seu cotidiano e incluí-lo em um ritmo escolar que possibilite melhora significativa, não apenas em termos de aprovação, mas também, e principalmente, em aprendizagem ativa efetiva.

“A educação não é um privilégio, mas também tratar a educação do ângulo que mais a dignifica: o direito social e a democratização de um ensino de qualidade, o da pesquisa qualificada e comprometida com os problemas sociais, o da organização de homens e instituições a serviço da reinvenção da ciência, da cultura e da política da própria sociedade brasileira”. (TEIXEIRA, 2000. p. 9)

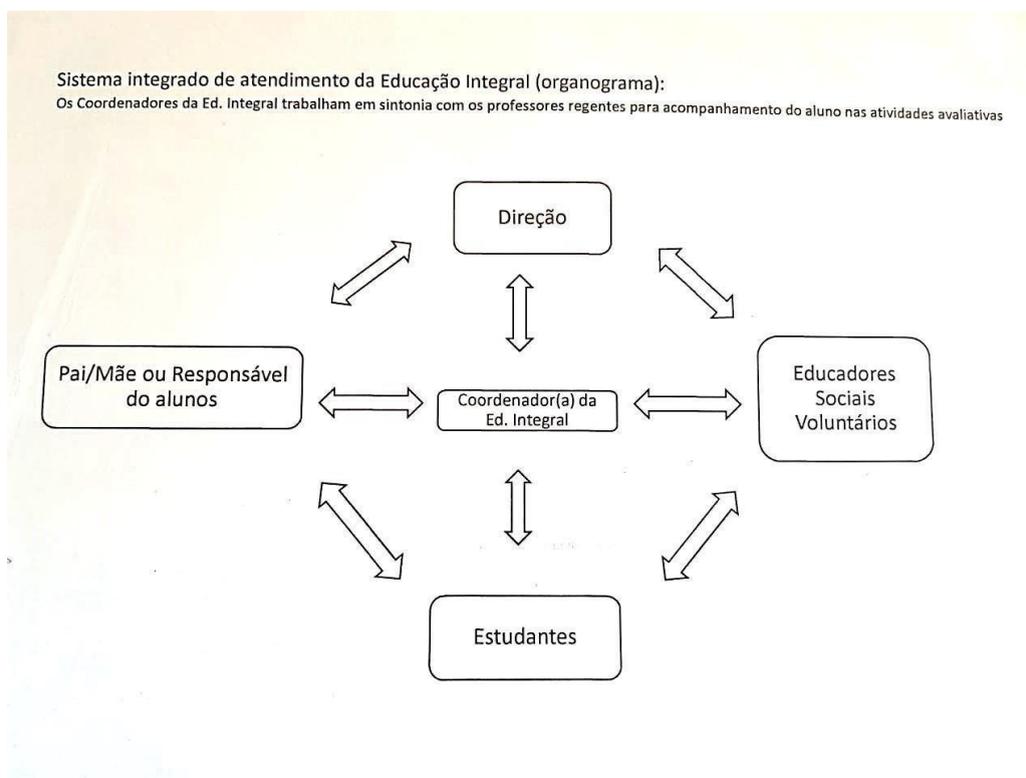
Ao instituir o modelo de escola integral no Brasil, Anísio Teixeira deixou claro que ao se trabalhar o estudante de forma integral, estimulando a vivência escolar de toda a comunidade (alunos, professores, família e pais), terá êxito nas suas atividades estudantis e no coletivo de cidadania — princípio da democracia.

O principal da escola integral é que estudantes de idades diferentes convivem, numa mesma sala e aprendem uns com os outros. A intenção desse arranjo é estimular nos mais velhos a empatia e a consciência de zelar pelos mais novos e nos mais novos, o respeito e a observação dos mais velhos. Uma troca de saberes por meio das atividades propostas para todos.

Cada oficina tem como objetivo o trabalho com as habilidades e competências, segundo o que preconiza o Currículo de Educação Básica:

“A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que tal qualidade se consolida à medida que se garante o acesso, permanência e aprendizagens dos estudantes para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna”. (Currículo em Movimento, p. 8).

O Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia (CEF 412) tem por objetivo o atendimento de acordo com as perspectivas da Secretaria de Estado de Educação do DF, que para “*materializar a almejada Educação Integral, como produto de estudos pedagógicos, sociológicos e filosóficos, propõe um novo formato educacional que provoque mudanças na sociedade e na escola*”. (SEEDF, 2017).



Objetivos:

- ❖ Desenvolver e orientar aptidões do estudante, tornando-o participativo, crítico, ético e construtor do seu próprio conhecimento;
- ❖ Proporcionar atividades inerentes ao currículo escolar como produção de e interpretação textual, leitura e os conteúdos programáticos de forma mais divertida e criativa;
- ❖ Desenvolver os potenciais artísticos dos estudantes em consonância com eventos e dinâmicas da escola, como projetos;
- ❖ Estimular no aluno o hábito da leitura como meio para fazer associações mentais com o seu cotidiano e interpretação contextual;
- ❖ Trabalhar os temas transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade;
- ❖ Ampliar o conhecimento vocabular da Língua Inglesa por meio de traduções de músicas e textos curtos retirados da internet;
- ❖ Estimular a criatividade na produção de contos, com histórias imaginadas pelos estudantes;
- ❖ Reforçar a importância de hábitos de higiene pessoal e respeito às limitações do corpo, com o descanso necessário para início das atividades mentais, na

escola Integral e no turno regular de ensino;

- ❖ Desenvolver habilidades como memória, raciocínio lógico, concentração, planejamento e tomada de decisões, com a prática do jogo de xadrez;
- ❖ Pesquisas e produção de textos curtos, no Word e familiarização com autocorreção do aplicativo em seus próprios textos, para utilizarem na elaboração de trabalhos solicitados pelos professores das aulas regulares;

Ações:

- ❖ Desenvolvimento de oficinas de Matemática/xadrez; Português e Literatura, Artes/Educação Ambiental e Atividades Esportivas;
- ❖ Participação dos alunos na construção do tabuleiro e peças do jogo de xadrez. Processo que possibilita aprendizagens de medidas e seus instrumentos como régua, esquadro e compasso, escalas, retas, seguimento de reta e dimensões (plano e volume);
- ❖ Estudos de regras do jogo de xadrez e de outros praticados em atividades lúdicas, físicas ou mentais;
- ❖ Realizar pesquisas sobre a origem e estratégias do xadrez, treinamento no mundo virtual em jogos contra o computador e interação com outros jogadores, via Internet, como forma de desenvolvimento do raciocínio lógico e aquisição de experiência para participarem de campeonatos diversos;
- ❖ Estudo do tempo no relógio analógico para noção cronológica das jogadas e melhoria do desempenho nos possíveis campeonatos que participarem;
- ❖ Promover saraus e chá literário com as criações textuais dos estudantes, no gênero contos;
- ❖ Propor práticas diversificadas e justificadas pelo Currículo em Movimento, para um trabalho conciliador com o conteúdo estudado nas aulas regulares;
- ❖ Elaborar listas e horários de todas as atividades que cada aluno irá participar;
- ❖ Elaborar Diários de Classe para acompanhamento das atividades pedagógicas, frequência dos estudantes e Educadores Sociais;
- ❖ Elaborar regulamento de atendimento da Escola Integral para ciência dos pais/responsáveis sobre suas próprias responsabilidades e as da escola;
- ❖ Desenvolver trabalhos individuais sobre História da Arte, em grupos e individuais, por meio de ferramentas como vídeos sobre técnicas artísticas disponíveis no Youtube;

Metas:

A disponibilização de recursos financeiros aprovados pela Portaria nº 134 de 14/09/2012, do PDAF – Programa de Descentralização Administrativa Financeira, propiciou o desenvolvimento da escola integral e foram propostas as metas, em conformidade com a Circular SEI-GDF nº 11/2018 – SEE/GAB/SUBEB.

- ❖ Atendimento de **105** (cem) estudantes, sendo 55 no turno matutino e 50 no vespertino, divididos em duas turmas por turno;
- ❖ Melhorar os índices de aprendizagem, especialmente em Língua Portuguesa e Matemática, contribuindo com as expectativas estabelecidas no PPP;
- ❖ Prover aos estudantes 4 horas de atendimento diário, pela escola integral, divididas entre refeições, descanso, higienização, atividades físicas e lúdicas reforço escolar de forma diferenciada;
- ❖ Criar um ambiente diferenciado da sala de aula regular, com alternativas para relaxamento e trabalho em grupo;
- ❖ Montar um sistema de atendimento com atividades diversificadas, em comunicação com professores regentes, que contribua para a melhoria no rendimento dos estudantes em relação às propostas pedagógicas do ensino regular.
- ❖ Incluir a Educação Ambiental, em conformidade com a Portaria 428 de 04/08/2017;
- ❖ Produção de um “Caderno de Contos” com textos produzidos pelos alunos no decorrer de um ano letivo, a ser incorporado ao acervo da Biblioteca Escolar.

Indicadores:

- ❖ Devolutivas nas Coordenações Pedagógicas Coletivas, pelos professores regentes, sobre as mudanças verificadas no desenvolvimento do estudante;
- ❖ Rodas de conversa entre Coordenador, Educadores Sociais e Estudantes sobre as melhorias que estes percebem em seu cotidiano pessoal, social e acadêmico.
- ❖ Observações feitas pelos pais/responsáveis sobre os benefícios percebidos, durante Reunião de Pais, ou conversas informais destes com a Equipe Gestora e/ou Responsáveis pela Educação Integral.

Prazos:

Duração de um ano letivo, com 4 horas de atendimento diário para cada turno:

- Matutino: atendimento das 9h00 às 13h00.
- Vespertino: atendimento das 12h30 às 16h30.
- Leitura de livros que abordam os temas transversais e/ou literários.
- Mensalmente.

Recursos Materiais:

- ❖ Disponibilidade de uma sala de aula exclusiva, equipada com armários paraguada de materiais, quadro branco e TV;
- ❖ Refeições diárias: 03 para cada estudante;
- ❖ Acesso à internet – Laboratório de Informática;
- ❖ Acesso à Biblioteca Escolar;
- ❖ Acesso a músicas, via TV, Internet ou Sala de Vídeo;
- ❖ Acesso a espaços físicos da escola como: área verde, área de convivência equadras de esportes;
- ❖ Passeios externos ao Parque Três Meninas e outros próximos à escola;
- ❖ Jogos de xadrez: 20 (vinte) unidades com tabuleiro e peças;
- ❖ Quadro didático imantado para ensino das regras e estratégias do xadrez e outros jogos;
- ❖ Para confecção do tabuleiro e peças de xadrez:
 - ✓ Réguas: 20 unidades de 30 cm;
 - ✓ Esquadros: 20 unidades de 20 cm;
 - ✓ Lápis e borrachas: 45 unidades de cada.
- ❖ Para montagem do Caderno de Contos
 - ✓ 04 resmas de papel A4,
 - ✓ 04 caixas de lápis de cor,
 - ✓ Um espiral, capa e contracapa para encadernação.

Recursos Humanos:

- ❖ Coordenadores: 1 (um);
- ❖ 4 (quatro) professores no total distribuídos entre as disciplinas de matemática e português.

Responsáveis:

Coordenador exclusivo para a Educação Integral; Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora.

Biblioteca Escolar***Objetivos:***

- ❖ Prover os estudantes com os livros didáticos fornecidos pelo PNLD/MEC vigente;
- ❖ Realizar o empréstimo de dicionários (Língua Portuguesa e Inglês/Português) de acordo com a necessidade de uso em sala de aula;
- ❖ Atender aos estudantes que desejarem ler durante os intervalos ou horários vagos;
- ❖ Fornecer material e orientar estudantes em pesquisas e realização de trabalhos solicitados pelos professores;

- ❖ Fornecer material (livros antigos, revistas, jornais, etc.) para recorte, mantidos especificamente para este fim, na modalidade de empréstimo;
- ❖ Incentivar a prática da leitura entre os nossos estudantes;
- ❖ Realizar empréstimo de literatura para leitura livre dos estudantes, em casa;

Ações:

- ❖ Entregar e recolher os livros didáticos e literários;
- ❖ Confecção de ficha individual para empréstimo de livros literários;
- ❖ Realizar o empréstimo de livros literários, receber e/ou cobrar a devolução dentro do prazo estipulado;
- ❖ Organização e divulgação do acervo da Biblioteca;
- ❖ Catalogação de todos os livros existentes na Sala de Leitura;
- ❖ Supervisão e assistência aos estudantes nos trabalhos requisitados pelos professores;
- ❖ Divulgação do acervo da Biblioteca na sala de aula e no Blog da escola;
- ❖ Chá literário com premiação dos melhores leitores.

Metas:

- ❖ Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes;
- ❖ Revitalizar o espaço físico e o acervo bibliográfico;
- ❖ Manter registro atualizado e organização de todos os livros existentes no acervo, com informações que possibilite a sua localização em qualquer tempo;
- ❖ Incentivar o gosto pela leitura;
- ❖ Despertar a curiosidade para os diversos gêneros textuais;
- ❖ Valorizar o leitor.

Indicadores:

- ❖ Análise crítica do acervo existente;
- ❖ Empenho do estudante na realização de estudo e pesquisa propostas pelos professores;
- ❖ Informalmente, considerando a procura, o interesse e a participação da comunidade escolar nas atividades sugeridas;
- ❖ Informações, diálogos, críticas e sugestões nas coordenações coletivas;
- ❖ Observação das críticas positivas e negativas da comunidade

Prazos:

- ❖ Entrega do livro didático (PNLD): no início do ano letivo.

- ❖ Recolhimento do livro didático (PNLD): no encerramento do ano letivo.
- ❖ Outras atividades: no decorrer do ano letivo, de acordo com necessidades/solicitação dos professores e/ou livre escolha do estudante.

Recursos Necessários:

- ❖ Sala destinada à guarda do acervo didático e literário da escola;
- ❖ Mobiliário (prateleiras, balcão, etc.) para disposição dos livros de forma acessível aos estudantes e professores;
- ❖ Mesas e cadeiras para uso do estudante no momento de leitura livre e/ou pesquisa e execução de trabalhos acadêmicos;
- ❖ Mesas de trabalho para uso dos profissionais atuantes no setor;
- ❖ Fichas individuais para cadastro e registro do empréstimo de livros aos estudantes;
- ❖ Computador para registro do acervo, das atividades e eventuais pesquisas na Internet.

APÊNDICE M: Laboratório de Informática

O Laboratório de informática possui 30 computadores, acesso à Internet, lousa digital e ar-condicionado. Com o auxílio de professor readaptado possuidor de vasto conhecimento na área de TI.

Objetivos:

- ❖ Atender à Educação Integral, para acesso à Internet, elaboração de textos e aquisição de conhecimentos sobre Word e suas ferramentas de edição e formatação;
- ❖ Atender às turmas, de acordo com a programação dos professores regentes;
- ❖ Prestar assistência aos professores em manutenção de computadores,
- ❖ funcionamento de sistemas e instalação de aplicativos.

Ações:

- ❖ Disponibilizar agenda para reserva de horário pelos usuários do Laboratório;
- ❖ Manutenção do funcionamento, instalação de difusores e fiação para diversos pontos de Internet na escola;
- ❖ Realizar a manutenção dos computadores do Laboratório e outros setores da escola, tanto em nível de software, quanto de hardware;
- ❖ Criação de senhas para acesso à rede de Internet, com ou sem fio, pelos profissionais de educação, para uso em jornada de trabalho;

- ❖ Realizar contatos para solução de problemas no funcionamento da Internet/ou rede WiFi dentro da escola.

Metas:

- ❖ Oferecer oportunidade de uso da Internet e aplicativos na vida acadêmica dos estudantes;
- ❖ Dar suporte à realização das ações propostas para a Educação Integral;
- ❖ Assegurar o funcionamento da Internet, nos períodos de aula e coordenação pedagógica;
- ❖ Assegurar o funcionamento dos computadores necessários à rotina de trabalho de professores e outros servidores, dentro da escola.

Indicadores:

- ❖ Devolutivas nas Coordenações Pedagógicas Coletivas;
- ❖ Considerações sobre o funcionamento do Laboratório durante a Avaliação Institucional;
- ❖ Devolutivas individuais entre profissionais usuários e responsável pelo Laboratório.

Prazos:

- ❖ Durante todo o ano letivo.

Recursos Necessários:

- ❖ Sala com mobiliário (mesas e cadeiras), em número correspondente ao de computadores disponíveis;
- ❖ Ar-condicionado, indispensável para proteção dos equipamentos quanto ao calor;
- ❖ Computadores e periféricos de entrada e saída;
- ❖ Cabos, conectores e ferramentas para manutenção de computadores, instalação e manutenção de rede.

Responsáveis:

- ❖ Professor readaptado, com conhecimento em TI;

❖ Coordenação Pedagógica.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 412 – 3901 7722

Tudo começa pelo Respeito!!!

PLANEJAMENTO
semanal

Agenda Laboratório de Informática

PROFESSOR (A)	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
TURMA (S)	DATA ---/---/2021					
1º HORÁRIO-						
2º HORÁRIO-						
3º HORÁRIO-						
4º HORÁRIO-						
5º HORÁRIO-						
6º HORÁRIO-						

ps

ANEXO (S)**ANEXO I: COLETA DE DADOS****PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL FAMILIAR DOS ESTUDANTES**

Srs. Pais e/ou responsáveis,

Com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados à nossa Comunidade, pedimos que respondam com atenção e responsabilidade o questionário abaixo. Os dados serão utilizados para apresentação da proposta pedagógica da escola. Não é preciso identificar-se, logo não faremos nenhuma relação direta com o estudante.

01. Local de nascimento do estudante:

Distrito Federal Goiás Outros. Qual? _____

02. Local de residência:

Comunidade Escolar. Outras quadras de Samambaia. Outras regiões administrativas Especificar ___

03. Identificação dos familiares que residem na mesma casa. O estudante mora com:

Pai e mãe Avós Mãe Pai
Tios Outros parentes. Especificar _____

04. Qual o turno que o estudante frequenta? Matutino Vespertino**05. Em qual turma o estudante está matriculado (Série/turma)? _____****06. Renda familiar:**

Até um salário-mínimo De um até dois salários-mínimos De dois até três salários-mínimos Três salários-mínimos ou mais

07. Aspectos habitacionais, quanto à situação legal da casa:

() Própria (dos pais) () Alugada () Cedida () Outros _____

08. Aspectos habitacionais, quanto ao número de cômodos da casa:

() Menos de 03 () De 04 a 05 () Mais de 05

09. Possui algum benefício social?

() Não () Sim. Qual _____

10. Itens tecnológicos a que tem acesso em casa:

() Computador () Telefone () Internet () TV () Outros _____

11. Situação de acompanhamento das atividades escolares do(a) filho(a):

() Ótima () Boa () Regular () Ruim

Quem faz o acompanhamento? _____

12. Relacionamento familiar. (Escolher apenas uma resposta, marcando-a com um X)

Relacionamento	Compreensivo	Agressivo	Indiferente	Outros – especificar
Do casal				
Dos filhos entre si				
Dos demais membros da casa				
Dos pais com os filhos				

13. Atividades de lazer da família:

Cinema Shopping Clubes Festas Praças Outros

14. Tipo de leitura praticada pela família: (pode escolher mais de uma opção)

Livros didáticos Clássicos Jornais Bíblia Outros

15. Com relação à área da SAÚDE, quais as questões que a família considera mais importantes? (escolher três (3) opções) :

psicossocial nutricional visual auditiva drogas
 tabagismo

questões sexuais e reprodutivas saúde e higiene bucal DST/AIDS

Outros: _____

16. Com que regularidade você frequenta a escola para conversar com professores/direção sobre o seu(sua) filho(a)?

quando convocado nas reuniões bimestrais no final do ano letivo raramente.

17. Com que regularidade frequenta cinema e/ou teatro?

uma vez por semana uma vez por mês de vez em quando
 não costumo frequentar cinema e teatro

18. Você toca algum instrumento?

Não Sim. Qual? _____

19. Na sua família tem alguém que possua outras habilidades (cantor, pintor, eletricista, bombeiro hidráulico, marcenaria, artista plástico)?

Não Sim. Quem? _____

20. Em relação aos aspectos físicos da escola, como você os considera? (Marcar com um X)

Espaços físicos	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Salas de aula				
Portaria quanto à estrutura física				
Acesso à biblioteca quanto à estrutura física				
Espaço de jogos coberto				
Quadra poliesportiva coberta				
Praça arborizada				
Pátio interno				

21. Como é o atendimento que você recebe nos seguintes setores da escola? (Marcar com um X)

Setores	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Direção				
Coordenação pedagógica				
Professores				
Secretaria				
Auxiliares da educação:				
Orientação Educacional – SOE				
Biblioteca				

22. Utilize o espaço abaixo para sugerir, criticar ou solicitar algo que você julga importante para o bom andamento da escola.

18.1.ANEXO II – FOTOS**Prêmio Feira de Ciências 2018****Rampas de acesso - visão da entrada****Foto panorâmica do Laboratório de Informática**



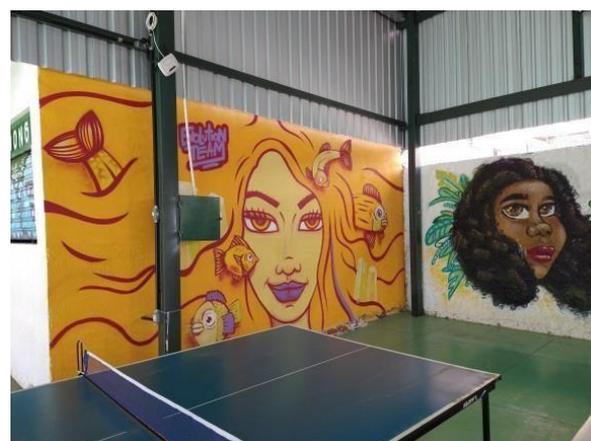
Praça Arborizada - Área de Convivência



Área de Convivência



Customização Projeto Mutirão Muro externo na entrada da escola



Customização Projeto Mutirão Muro interno no Espaço de Jogos

18.2.ANEXO III – ACORDO DE CONDUTA

Centro de Ensino Fundamental 412 de Samambaia

ACORDO DE CONVIVÊNCIA

- ❖ Sair de sala somente com autorização do professor.
- ❖ Não atrasar para chegar à sala após o toque do sinal para o início das aulas (entrada) e retorno do intervalo. Em casos de reincidência de atrasos, o aluno deverá ser advertido.
- ❖ É proibido ao estudante: bonés, toucas, faixas, bandanas e outros do gênero, celular (salade aula), e outros itens eletrônicos não permitidos a ele nas dependências da escola;
- ❖ A carteirinha escolar é de uso obrigatório, sendo da responsabilidade do aluno a sua conservação.
- ❖ Manter a sala limpa, não rabiscar as carteiras e paredes. Levantar as cadeiras e tirar o lixo acumulado debaixo das carteiras no último horário da turma.
- ❖ Estar devidamente uniformizado, não é permitido o uso de saias acima do joelho, short, cropped, calças com aberturas (rasgadas).
- ❖ Durante a aula prática de Educação Física é obrigatório o uso de tênis.
- ❖ Advertências graves que contarão para suspensão devem ser dadas pela Direção/Coordenação disciplinar;
- ❖ Não é permitido uso do celular e fone de ouvido em sala de aula. Lei 4.131, de 02/05/2008.
- ❖ Não será permitido ao estudante buscar lanche (repetição) na cantina; o lanche é servido em sala de aula.
- ❖ O aluno só poderá sair das dependências da escola antes do término das aulas acompanhado pelo responsável, ou por algum adulto indicado pelo mesmo.
- ❖ As faltas devem ser evitadas ao longo de todo o ano letivo, quando a falta for justificada por doença, o responsável/aluno deve apresentar o Atestado Médico à Coordenação pedagógica.
- ❖ A Escola não se responsabiliza pelo material do aluno. Assim, recomendamos que o aluno cuide do seu material e que, para sua segurança fora dos limites da Escola, não traga objetos de valor (jóias, relógios, tênis caros, aparelhos eletrônicos e outros).
- ❖ O aluno recebe, anualmente, os livros didáticos, é de responsabilidade do aluno o cuidado com esse material, pois deve ser devolvido ao final do ano letivo, conforme termo de

compromisso.

❖ Os danos causados ao Patrimônio Público deverão ser reparados, e os responsáveis pelos estragos estarão sujeitos às sanções previstas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da rede Pública de Ensino no Distrito Federal.

❖ É dever do aluno cumprir as normas previstas neste documento e no Regimento Escolar.

❖

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo!” (Paulo Freire)